O GLOBO
SPORTIVO
ANO X — Nº 471



ORLANDO

Pacaembú

CAMPEONATO PAULISTA

JUIZES EM AÇÃO

Funcionaram na etapa que passou os juizes João Etzel, Arthur Cidrin, José Pelegrini e Francisco Kohn Filho. Com isso, a relação dos apitadores que estão atuando no certame ficou assim compreendida: Bruno Nina e João Etzel, com 8 arbitragens; Pedro Calil, com 7; Luiz Matoso (Feitiço), Waldemar Lacerda e Augusto Ramos da Silva, com 5; Vicente Gengo, com 4; Vitor Carratú, João Barata, Arthur Cidrin e Francisco Kohn Moura Leite, Aldo Bernor Ribeiro, com 2; e José Filho, com 3 jogos; Agenardi e José Pelegrini, com 1 jogo

GOLEIROS VAZADOS

Muniz (Juventus), com 24 goals; Jurandir (Comercial), com 23 goals; Andú (Portuguesa Santista), com 22 goals; Caxambú (Port. de Desportos), com 20 goals; Gijo (S. Paulo), com 19 goals; Zezinho (Jabaquara), com 17 goals; Mauro (Jabaquara), com 14 goals; Aldo (Nacional) com 13 goals; Osvaldo (Ipiranga), com 13 goals; Chiquinho (Santos) e Bino Corintians), com 12 goals; Doutor (Comercial), com 10 goals; Oberdan (Palmeiras), com 8 goals; Bizarro (Juventus) e Ivo (Nacional), com 7 goals; Rafael (Ipiranga), com 5 goals, e René (Santos), com 4 goals.



RENDAS

De um modo geral fraco foi o movimento das bilheterias na etapa inaugural do returno. Apenas Cr$ 167.982,00 foram arrecadados, o que elevou o montante de rendas do campeonato à cifra de 5.582.709 cruzeiros e 20 centavos.

A maior renda do certame continua sendo a do clássico Corintians e Palmeiras, com Cr$ 682.533,00 e a menor a do prelio Juventus x Nacional com Cr$ 5.851,00.

Com os resultados da rodada inaugural do returno, ficou sendo esta a situação do campeonato paulista :

1.º PALMEIRAS — com 11 jogos, 10 vitorias e 1 empate; 21 pontos ganhos e 1 perdido; 33 goals pró e 8 contra. Saldo: 25.

2.º CORINTIANS — 10 jogos, 7 vitorias, 2 empates e 1 derrota; 16 pontos ganhos e 4 perdidos; 32 goals pró e 12 contra. Saldo: 20.

3.º PORTUGUESA DE DESPORTOS — 11 jogos, 6 vitorias, 3 empates e 2 derrotas; 15 pontos ganhos e 7 perdidos; 27 goals pró e 20 contra. Saldo: 7.

4.º S. PAULO — 10 jogos, 2 vitorias, 6 empates e 2 derrotas; 11 pontos ganhos e 9 perdidos (porque ganhou o do empate com o Nacional); 24 goals pró e 19 contra. Saldo: 5.

5.º SANTOS — 11 jogos; 4 vitorias, 4 empates e 3 derrotas; 12 pontos ganhos e 10 perdidos; 22 goals pró e 16 contra. Saldo: 6.

6.º IPIRANGA — 11 jogos, 5 vitorias, 1 empate e 5 derrotas; 11 pontos ganhos e 11 perdidos; 22 goals pró e 18 contra. Saldo: 1.

6.º NACIONAL — 10 jogos, 3 vitorias, 4 empates e 3 derrotas; 9 pontos ganhos e 11 perdidos (porque perdeu o do empate com o São Paulo); 18 goals pró e 20 contra. Deficit: 2.

7.º PORTUGUESA SANTISTA — 11 jogos, 3 vitorias, 2 empates e 6 derrotas; 8 pontos ganhos e 14 perdidos; 18 goals pró e 22 contra. Deficit: 4.

8.º JUVENTUS — 11 jogos, 1 vitoria, 3 empates e 7 derrotas; 5 pontos ganhos e 17 perdidos; 13 goals pró e 31 contra. Deficit: 18.

8.º JABAQUARA — 11 jogos, 1 vitoria, 3 empates e 7 derrotas; 5 pontos ganhos e 17 perdidos; 11 goals pró e 31 contra. Deficit: 20.

8.º COMERCIAL — 11 jogos, 2 vitorias 1 empate e 8 derrotas; 5 pontos ganhos e 17 perdidos; 11 goals pró e 34 contra. Deficit: 23.

RESENHA DA RODADA

Sábado, 20: SANTOS 5 X COMERCIAL 1. Renda: Cr$ 13.576,70. Juiz: José Pelegrini. Teams: SANTOS: René, Artigas e Expedito; Nenê, Dacunto e Alfredo; Odair, Zeferino, Adolfrides, Antoninho e Rubens. COMERCIAL: Jura, Sarvas e Durão; Borba, Perú e Artur; Canhoto, Leandro, Romeuzinho, Eduardinho e Vacaro. Goals de Rubens (2), Adolfrides (2), Antoninho e Canhoto.

Domingo, 21: PALMEIRAS 4 X PORTUGUESA SANTISTA 2. Renda: Cr$ 96.349,90. Juiz: João Etzel. Teams: PALMEIRAS: Oberdan, Caieira e Turcão; Zezé Procopio, Valdemar Fiume e Gengo; Lula, Artur, Osvaldinho, Lima e Canhotinho. PORT. SANTISTA: Andú, Guilherme e Piloto; Olegario, Brandãozinho e Antero; Duzentos, Zinho, Bota, Silas e Moacir II. Goals de Lima (2), Lula, Osvaldinho, Bota e Moacir II.

PORT. DE DESPORTOS 2 X IPIRANGA 1. Renda: Cr$ 51.473,70. Juiz: Artur Cidrin. Teams: PORT. DE DESPORTOS: Caxambú, Lorico e Nino; Luiz, Zinho e Hello; Djalma, Pinga II, Nininho, Pinga I e Simão. IPIRANGA. Osvaldo, Alberto e Sapolio; Reinaldo, Bernardi (Bibe) e Belmiro; Braz Peixe, Bibe. Cilas, Castro e Walter. Goals de Nininho, Simão e Castro. Na segunda fase foram expulsos de campo Pinga II e Bernardi.

JUVENTUS 1 X JABAQUARA 0. Renda: 6.581,70. Juiz Francisco Kohn Filho. Teams: JUVENTUS: Muniz, Pascoal e Alfredo; Lorena, Helio e Antunes; Russinho, Niquinho, Carbone, Zé Braz e Luiz. JABAQUARA: Mauro, Maravilha e Espanador; Gamba, Leo e Carlos. Alemãozinho, Baleiro, Baia, Veiguinha e Brandãozinho. Goal de Niquinho.

PENALTIES

Não se registrou nenhum penalty na rodada que passou. Assim sendo a estatistica das penalidades máximas continua oferecendo estes números: Marcados: 19. Aproveitados: 14. Esperdiçados: cinco.

A PROXIMA RODADA

Estão programados para a próxima rodada os seguintes jogos: Sábado, 27: Ipiranga x Jabaquara; Domingo, 28: Santos x São Paulo; Corintians x Juventus, e Nacional x Comercial .

As Nossas Capas

Orlando, o agil e trabalhador meia esquerda do Fluminense, que voltou a brilhar no Fla-Flu, e Ananias, o sólido half-back esquerdo do Olaria, são os cracks que aparecem nas capas do nosso número de hoje.

PASTA DENTIFRICIA
S.S. WHITE
★
O DENTIFRICIO INDICADO PARA HIGIENE E CONSERVAÇÃO DOS DENTES

ARTILHEIROS

1.º Lula (Palmeiras), com 11 goals; 2.º Servilio (Corintians) com 12 goals; 3.º Pinga I (Portuguesa de Desportos), com 8 goals; 4.º Passarinho (Nacional), Claudio (Corintians), Canhotinho(Palmeiras) e Walter (Ipiranga), com 7 goals; 5.º Jesus (Nacional), Silas (Ipiranga), Leopoldo (São Paulo), Lima (Palmeiras), Antoninho (Santos) e Nininho (Portuguesa de Desportos), com 6 goals; 6.º Alemãozinho (Jabaquara), Osvaldinho (Palmeiras) e Adolfrides (Santos), com 5 goals; 7.º Leonidas (S. Paulo), Brandãozinho (Port. Santista), Felxe (Ipiranga), Nenê (Corintians), Niquinho (Juventus) e Simão (Port. de Desportos), com 4 goals; 8.º Vacaro (Comercial), Romeuzinho (Comercial), Renato (Port. de Desportos), Teixeirinha (S. Paulo), Baia (Jabaquara), Zé Carlos (Jabaquara), Milton (Nacional), Teca (São Paulo), Rui (Corintians), Baltazar (Corintians), Rubens (Santos), Bota (Port. Santista), e Moacir II (Port. Santista) com 3 goals; 9.º Maracaí (Santos), Odair (Santos), Caxambu (Santos), China (São Paulo), Pinga II (Port. de Desportos), Zinho (Port. Santista), Artur (Comercial), Duzentos (Portuguesa Santista) e Canhoto (Comercial), com 2 goals; 10.º Zé Braz (Juventus), Castro (Ipiranga), Zeferino (Santos), Bauer (São Paulo), Noronha (São Paulo), Waldemar (Juventus), Garro (Ipiranga), Pixe (Juventus), Arturzinho (Palmeiras), Romeu (Juventus), Luiz (Juventus), Guilherme (Port. Santista), Vicente (Nacional), Américo (São Paulo), Rui (São Paulo), Ferrari (São Paulo), Viana (Comercial), Helio (Port. de Desportos), Natalino (Nacional), Sturaro (Juventus), Bibe (Ipiranga) e Barbosa (Portuguesa Santista), com um goal.

ARTILHEIROS NEGATIVOS

Inglês (Nacional), com um goal contra, no jogo com o Juventus; Belmiro (Ipiranga), um goal contra, no jogo com a Portuguesa de Desportos; Lorico (Portuguesa de Desportos), um goal contra, no jogo com a Portuguesa Santista; Turcão (Palmeiras), um goal contra no jogo com o Corintians.



Faça desde já um seguro de saude para seus filhos, fazendo-os tomar Hemoglobina Granado — Vinho e Xarope

O GLOBO SPORTIVO

Diretores: Roberto Marinho e Mario Rodrigues Filho. Gerente: Henrique Tavares. Secretario: Ricardo Serran. Redação, administração e oficinas: rua Bethencourt da Silva, 21, 1.º andar, Rio de Janeiro. Preço do número avulso para todo o Brasil: Cr$ 0,60. Assinaturas: anual, Cr$ 30,00; semestral, Cr$ 20,00

MARIO FILHO

AS COISAS INCRIVEIS DO FOOTBALL - 4

DA PRIMEIRA FILA

1 O Botafogo enfrentava o Riachuelo em disputa do segundo campeonato carioca de football. Jogo "lá em cima". Lá em cima querendo dizer campo do Riachuelo. O "field" ou o "ground" — o cronista de 907 hesitava entre as duas expressões, sem saber qual a mais esportiva — do clube azul e branco ficava perto da estação do Riachuelo. E dava para um rio, um rio que só virava rio em dia de chuva, recebendo a agua do céu. O leito do córrego, porem, se abaulara, quase profundamente. Quase logo depois da linha de fundo vinha um barranco ingreme. Da areia preta, mole, que não aguentava peso de jogador de football. Em um ataque do Botafogo, Flavio Ramos corre para pegar a bola. Só consegue alcançá-la sobre a marca branca, pintada a cal, que limitava o campo. E, depois de meter o pé na bola, ele despenca. Rola pelo barranco. Caindo dentro do rio. Os jogadores ficam de cima, olhando para ele. As gargalhadas. E ele tem que dar uma volta do tamanho de um bonde para entrar outra vez no campo, "ground" ou "field" do Riachuelo — um clube que tinha uma camisa parecida com a do Botafogo. Com a diferença de que a lista "azul" de um era a lista "preta" do outro.

• • •

2 Chove a cântaros. O campo do Botafogo, o do largo dos Leões, pois corre ainda o ano de 10, está alagado. Mario Polo aparece, de chapeu de marinheiro enterrado na cabeça e capa de borracha. Ele é o juiz. E, como juiz, chama os teams do Botafogo e do Bangú ao centro do gramado. Pouco depois ele dá inicio ao jogo, arregaçando as calças, levantando a gola da capa de borracha. O pequeno público que salpicava as arquibancadas de guarda-chuvas, solta, de repente, uma gargalhada. Mario Polo escorregara e caira. Ele se levanta. Para cair, logo depois, outra vez. E mais outra. O campo escorregava que nem sabão. E, como se não bastassem três quedas consecutivas, Mario Polo cai pela quarta vez. Não ao comprido, como anteriormente. E sim em contorsões. Segurando a perna. Ele tivera caimbra.

• • •

3 O America promoveu uma temporada internacional mandando buscar um team, que se apresentou ostentando o nome de "Squadra Italiana", lá por volta de 14. Formou-se um scratch carioca com Marcos no goal. Marcos já vestia a camisa do Fluminense. E não se dava mais com Belfort Duarte, que, naquele dia, apareceu em campo de apito na boca, como o juiz da partida. Em um dado momento Belfort Duarte marca um penalty contra os cariocas. Os cariocas protestam. Ninguem vira Pindaro cometer falta alguma dentro da area. Belfort Duarte, porem, manteve a marcação do penalty. E Marcos de Mendonça cruzou os braços, juntando os pés em cima da linha de goal, convencido de que o penalty era uma vingança de Belfort Duarte contra ele, para que ele não abandonasse o campo sem engolir uma bola. E, de braços cruzados, de pés juntos, Marcos de Mendonça ficou, imovel, até que as redes balançaram. A multidão achou muito bonito o gesto do "fitinha roxa". Principalmente porque os cariocas venciam por quatro a zero.

• • •

4 O Flamengo contrata um treinador em 17. Ele lembrava um jockay inglês. Pequenino. Muito magro, muito louro. E se chamava Foguet. E não era inglês nem nada. Era chileno. E tinha dois dedos só na mão esquerda — dois dedos sempre torcidos em gancho. Foguet vai assistir a um treino Flamengo e Carioca, no campo da rua Castorina. Para ter, antes de tomar conta do team, uma idéia sobre o valor dos jogadores. Acaba o ensaio e o "traineur" chileno toma um carro em companhia de Neri, Sisson, Telefone, Japonês e Costinha. Ele, então, começa a falar. Para mostrar que entendia do assunto. Que bastava ver um team uma vez para saber de tudo o que precisava saber. "O team — disse Foguet — tem bons elementos. Principalmente — e ele adotou um ar grave — principalmente aquele menino que joga na meia esquerda (o menino era Gustavo de Carvalho então perto dos trinta anos). Com o tempo, quando ele crescer mais um pouco, virando homem, será um grande player".

• • •

5 Disputava-se o torneio inicio de 19. Finalistas: Fluminense e Carioca. O Fluminense entra em campo sem Marcos, com Gerdal Boscoli no goal. Ninguem podia duvidar do resultado da peleja. Principalmente depois do primeiro half-time de dez minutos. Em dez minutos o Fluminense marcou dois goals, brincou com o Carioca. Os teams viram de campo. Então sucedeu o inesperado. O Carioca reage. Marca um goal. Marca outro. E vai desempatar, ainda, por intermedio de Henrique, o meia esquerda dos alvi-rubros. O Carioca levantou, assim, o torneio inicio de 19. No campeonato porem, ele não fez nada.

• • •

6 Alberto Ramos é o keeper do Fluminense. Principio do certame de 22 — um ano que seria do América. O jogo é América e Fluminense. Ainda o América não tinha certeza de levantar o titulo. E o Fluminense guardava a recordação amarga da eliminatoria. Sabendo que todo o cuidado era pouco. Um team, portanto, olhava para o outro com certo respeito. Para ver se havia algum jeito. Foi quando Gonçalo, half dos rubros, chuta uma bola de meio de campo. A bola adianta-se muito e Chiquinho nem tenta segui-la. Aquela bola, qualquer um sabia, era de Alberto Ramos. E Alberto Ramos sai do goal. E se ajoelha. Com calma. Tendo tempo bastante para esperar a bola. A bola, porem, antes de alcançar as mãos de Alberto Ramos bate numa pedra. Sobe de repente. Cobre o keeper do Fluminense e entra na meta desguarnecida. Gonçalo acabava de marcar o que seria o único goal da tarde.

• • •

7 A última esperança dos brasileiros no campeonato sul-americano de 22 era o scratch paraguaio. O Brasil empatara com o Paraguai, empatara com o Chile, perseguido, é verdade, pelos juizes, um dos quais se chamava Ladron. Empatara com o Uruguai. Assim, a situação do campeonato era a seguinte: Brasil, três pontos perdidos. Uruguai, um ponto perdido. O Paraguai "tinha" que derrotar o Uruguai para que o Brasil pudesse aspirar ao campeonato. E o juiz Carlos Santos, do Mangueira, avisou, com antecedencia, que "faria o serviço". Ele levou para o campo, como bandeirinhas, Sinhozinho e Lincoln Coimbra, um mais forte do que o outro. O Uruguai marca um goal. Carlos Santos anula. E, numa bola fora, visivelmente uruguaia, Soma corre para bater o out-side. Lincoln Coimbra diz que a bola é paraguaia. Soma protesta. "Você tem razão — respondeu Lincoln Coimbra — A bola devia ser sua. Mas como eu sou muito mais forte do que você, quem vai bater o out-side é o paraguaio".

• • •

8 Campo de General Severiano. Segundo ano da Amea. Jogam Botafogo e Flamengo. Jolivel entra sobre Batalha. A torcida do Flamengo vaia Jolivel. (Em 25 o arqueiro era considerado o "não me toques" do team. Embora alguns fossem dobrados, como Batalha). Batalha zanga-se. E espera a volta. Há um ataque do Botafogo. Batalha segura a bola com a mão esquerda e com a direita manda um seco, com toda força, na boca do estômago de Jolivel, que cai, contorcendo-se, tendo que ser levado para fora de campo. O juiz fechou os olhos. Fingiu que não vira nada. O keeper podia fazer tudo. Tinha carta branca.

• • •

9 Alfredo Willemsen, o center-raio, voltara para o Fluminense. Corria o ano de 37. Há um match entre o Fluminense e o Bonsucesso, lá no campo da estrada do Norte. Alfredo corria mais do que a bola. De quando em quando tinha que voltar, percebendo que estava correndo sem nada nos pés. Daquela vez, porem, ele correu porque a bola ia na frente dele. Quando ele se aproxima, Fraga, do Bonsucesso, levanta o pé para rebater. Anunciando um chute de vai ou racha. Alfredo amedronta-se. Dá as costas. Curvando-se. Para que a bola, se pegasse nele, não pegasse nas costas ou na cabeça — pegando em uma parte do corpo dele mais macia, mais acolchoada. E foi aí que a bola pegou. Com tal violencia que voltou. Tomando a direção das redes do Bonsucesso, onde ela encontrou, finalmente, o repouso merecido.

• • •

10 Em 39, logo depois da "Copa Roca", o scratch mineiro veio jogar com o carioca. Foi no campo do Botafogo. O scratch mineiro trazia um back chamado Caieira. Aqui ninguem o conhecia. E os mineiros, para tornar mais facil a apresentação, diziam: "E' um outro Nariz". O público, porem, não tomara conhecimento de Caieira até que ele obrigou todo mundo a olhar para ele, a perguntar quem ele era. Foi depois de um tiro de meta de Thadeu. Thadeu manda a bola alem do meio do campo. Caieira está lá e rebate. Thadeu vê que a bola vem para o goal. Recua apressado. Procura chegar a tempo. E não chega. A bola cobre-o e entra.

• • •

11 Flamengo e Independiente, em São Januario. Dezembro de 39. O Independiente está ganhando o jogo. E' quando Coleta cabeceia para fora da area. Leonidas dá as costas para o arco de Belo. Forma o salto. Descreve no ar as evoluções da bicicleta. E, com uma precisão matemática, alcança a bola, coloca-a no canto esquerdo do goal, indefensavelmente. Belo sai correndo para abraçar Leonidas. Coleta tambem estende a mão para o "homem de borracha". A multidão delirou. E o Flamengo ficou tão cheio de si, tão contente, tão sem saber o que fazer depois "daquilo", que deixou De La Mata vir com a bola e marcar o goal de desempate. Uma ducha de agua fria no entusiasmo da torcida, que só teve o consolo de dizer que "o jogo devia ter acabado com o goal de Leonidas". Sim, para que continuar a jogar?

O ESPORTE pelo ESPORTE

Os homens e as mulheres do passado, como podemos verificar nas velhas fotografias ou nas gravuras da época, e através dos livros ou dos jornais de então, tinham uma noção de conforto e de conservação da saude completamente falsa. Suas roupas, justas e fechadas, feitas de tecidos grossos e quase sempre escuros, bem o atestam. Os homens cultivavam aquelas longas barbas e aqueles fartos e incômodos bigodes, não dispensavam jamais o colete disciplinadamente abotoado, o monóculo, o chapéu de feltro, o colarinho alto e o "plastron". As mulheres quase desapareciam ante tal quantidade de roupas que usavam e realizavam prodigios para respirar. E ai dos que se arriscassem a condenar as modas de então... A não ser nas noites de bailes ou de recitais poéticos, os lares viviam eternamente trancados, como se tivessem na porta um cartaz berrante e agressivo: "E' proibida a entrada do sol!" O intruso e indiscreto sol... **Todo o mundo se agasalhava e os resfriados** mais leves eram curados com terriveis "escalda-pés" ou com o isolamento do doente num quarto hermeticamente fechado. Tudo era motivo de receios e de exagerados cuidados. Isso num clima quente como o nosso era demasiadamente ridiculo. Não só ridiculo: extremamente perigoso.

Com o correr dos anos, a ciencia veio pacientemente corrigindo os erros do passado. Os criadores das modas resolveram tambem prestar a sua imprescindivel colaboração. A pedagogia, a técnica, a psicologia, ajudaram a impor as novas normas. E hoje tudo se faz com o objetivo de proteger a saude dos cidadãos, proporcionando-lhes ao mesmo tempo o conforto fisico e espiritual.

Já ninguem teme a visita do sol ou do ar; ambos são recebidos nos nossos lares com todas as honras que têm direito. As roupas são confeccionadas de acordo com o nosso clima. Constroem-se as casas residenciais, as escolas, os hospitais e as fábricas dentro dos mais modernos requisitos da técnica, procurando-se controlar a entrada de luz e de ar suficientes e de modo a propiciar-nos o necessario bem-estar no seu interior. E os costumes transformaram-se radicalmente, atingindo todos os setores de vida.

***

Vejamos, por exemplo, no que se refere ao setor esportivo, o quanto progredimos. Comparemos o número de clubes desportivos existentes na cidade há alguns anos atrás e hoje. E' de certo impressionante a diferença... Os nossos cidadãos compenetraram-se das vantagens da prática da cultura fisica e desprezaram sabiamente os antiquados e nada saudaveis hábitos dos nossos avós.

Em cada recanto da cidade, ergue-se hoje um clube desportivo, zelando pelo desenvolvimento fisico da raça.

E nos estabelecimentos de ensino, nas grandes companhias, fábricas e organizações industriais, cuida-se tambem com grande empenho do preparo fisico dos estudantes e dos operarios, sendo mantidos para esse fim completos Departamentos especializados.

***

Podemos citar, como um exemplo digno de nota, a Associação Desportiva dos Empregados da Light e Companhias Associadas. Vem esta Associação, que é composta exclusivamente de empregados daquela empresa, desenvolvendo um trabalho de difusão esportiva merecedor dos maiores elogios.

Possuindo instalações das mais modernas, para a prática dos diversos ramos do esporte, com um ginasio amplo e confortavel, instalado na rua José do Patrocinio, realiza a Adeca uma obra consistente e duradoura.

Através dos jornais, diariamente, podemos aquilatar o vulto das competições que promove entre os seus associados, todas realizadas dentro de um admiravel padrão de disciplina e bom entendimento. Pratica-se ali o esporte pelo esporte, refletindo-se os bons resultados desse principio nas cordiais relações de amizade existentes entre os seus socios e os seus clubes.

***

As atividades da ADECA no mês corrente continuara com o mesmo entusiasmo e disciplina de sempre. No campo da rua José do Patrocinio, em renhida partida amistosa, o Marcação derrotou o Telefônica pelo expressivo score de 4x2.

O Força e Luz A. C. continua preparando com grande carinho a sua futura equipe de volley feminino. Pelo entusiasmo que se observa nos treinos, é de supor-se que as simpáticas integrantes do conjunto feminino do F.L.A.C. formarão entre as melhores da cidade na sua categoria.

As atividades do Leme Tennis Clube prosseguem tambem animadas, tendo sido as suas tennistas homenageadas com um festivo jantar-dansante, no dia 6, em face da conquista brilhante do campeonato de 3.ª classe da F. M. Tennis.

A tabela do returno do Torneio de Amadores de Futebol do Fôrça e Luz proporcionou bons espetáculos, em setembro, aos aficionados daquele esporte. Do mesmo modo as agradaveis reuniões esportivas e sociais do Jardim Botânico, do Trafego e do Telefônica.

O Tração F. C., em comemoração do 17.º aniversario da Cidade-Light e em homenagem à Semana da Pátria, organizou um monumental programa de festejos, na Cidade-Light, com varias partidas de futebol entre poderosos quadros, provas infantis para os filhos dos associados, brincadeiras desportivas, corridas para moças e para rapazes, corridas de bicicleta e motocicleta, etc., com farta distribuição de prêmios aos vencedores das provas e sorteio de lindos brindes entre as moças presentes. Excelente banda de música abrilhantou a festa, que teve a participação de grande número de empregados da Companhia, acompanhados das suas respectivas familias. Um autêntico sucesso a festa do Tração.

ESPORTES EM TODO O MUNDO

EM SARAGOZA, Espanha, sete nações deram inicio à dispua do campenato mundial de bilhar ao quadro. A Argentina é a única nação sul-americana que participa do torneio, representada pelo campeão Pedro L. Carrera. Os outros paises são: França, Portugal, Holanda, Bélgica, Suiça e Espanha.

EM LISBOA — João Rebelo, campeão nacional português de ciclismo, foi multado em 1.000 escudos e suspenso até 30 de setembro, pela direção do Esporte Lisboa e Benfica. João Rebelo foi acusado de ter cometido atos incorretos durante a XII Volta de Portugal, em Bicicleta.

EM LIMA — O nadador peruano, Daniel Carpio, que há pouco realizou a travessia do Canal da Mancha, chegou, recentemente, procedente de Londres, acompanhado por seu treinador argentino Yemini. Milhares de pessoas saudaram-no por ocasião de sua passagem pelas ruas da cidade em demanda da Prefeitura, onde foi homenageado pelo Prefeito.

EM MENTON — O francês Alex Jany bateu o "record" mundial de 100 metros nado livre, em 55 segundos e 8 décimos. O "record" precedente era de 55 segundos e 9 décimos, e seu detentor o norte-americano Allan Ford.

EM AMSTERDAM — Diante de 54.000 espectadores, a equipe nacional holandesa de football derrotou a equipe suiça, pelo amplo escore de 6x2. No decorre do primeiro tempo, as duas equipes fizeram um jogo igual, no que pese a dificuldades dos suiços, mais pesados, em neutralizar os avanços dos holandeses. No segundo período os locais se impuseram, enquanto uma chuva torrencial começava a cair. A vitoria dos holandeses foi amplamente merecida, mas o público sofreu decepção, pois esperava melhor atuação dos suiços.

LONDRES — Um operario de Nottingham, Tom Blower, atravessou, recentemente, a nado, o Canal do Norte, entre o Ulster e a Escocia, sendo a primeira pessoa a executar essa façanha.

A distancia em linha reta de uma costa a outra é de 35 quilômetros, mas Blower teve de nadar cerca de 56 quilômetros, entrando na agua em Donaghadee, no condado de Down, e atingindo o litoral escocez num ponto situado cerca de 10 quilômetros ao norte de Port Patrick. O tempo gasto na travessia foi de 15 horas e 26 minutos. Blower, que tem 33 anos, e foi marinheiro, é a única pessoa do mundo que já atravessou o Canal da Mancha e o Canal do Norte. Em 1937, fez a travessia da Mancha do Cabo Nez a Dover, em 13 horas e 25 minutos, colocando-se em segundo lugar entre todos que conseguiram fazer aquela travessia.

"TEST" ESPORTIVO



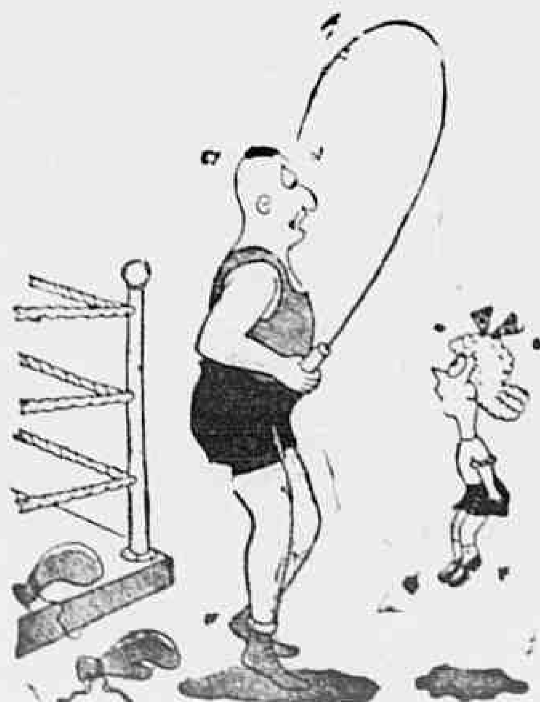
Dizem que o polo é um esporte praticado apenas pelos ricos, mas assiste quem quer. Lembra-se quantos jogadores integram um "team"?

a) quatro
b) oito
c) seis
d) cinco

(Resposta na página 7)

1937

SETEMBRO. 21: Zabala tem a sua inscrição recusada numa prova na Finlandia, acusado de falso amador. — 22: Joe Louis é ameaçado de morte pela Ku-Klux-Klan, organização anti-racista. — Anuncia-se, em Buenos Aires, que Bibi, saudoso do football brasileiro, deixará a Argentina. — A Federação Metropolitana é encampada pela C.B.D. — Chega a Nova York o pugilista argentino Alberto Lovel. — 23: Regressa ao Brasil, depois de correr oito anos na Europa, o automobilista brasileiro Luiz Canedo. — A Policia anuncia que se encarregará, em segundos, de retirar do campo o jogador que hesitar em cumprir a ordem de expulsão. — Na Baia, o Palestra, de São Paulo, empata de 3x3 com o Botafogo local. — Domingos está para deixar Buenos Aires e o Fluminense interessa-se pelo seu concurso. — 26: O Internacional, campeão gaucho, é derrotado pelo Fluminense por 4x3. — Pelo mesmo escore perde o Comercial, de Porto Novo do Cunha, Minas, enfrentando aqui o Olimpico. — Tinteiro vence no Hipódromo da Gavea, o Clássico Henrique Possolo. — 28: Anuncia o Flamengo que por dinheiro nenhum venderá mais o passe de Fausto.





— Onde está o dinheiro que eu lhe disse para não me dar de maneira alguma?

-CARTAZ-



A MAIS BAIXA CONTAGEM registada numa patida de basketball, ao que sabemos, foi 1x0, quando o "five" de Georgetown derrotou o Homer, ambos dos Estados Unidos. Na temporada de 1944-45, o "Firehaouse" bateu o "record" de contagem em media, marcando 81 pontos e fração por jogo numa série de 25. Seis vezes, durante essa campnaha, o "Firehaouse" marcou 100 ou mais pontos num único jogo. O Yeshiva, de Nova York, por exemplo, foi por ele derrotado por 130x74, uma contagem que é considerada a maior do mundo.

—o—

O TENNIS, NA OPINIÃO DE ALGUNS HISTORIADORES, foi praticado no tempo de Homero. Essa conclusão é baseada num trabalho de arte que mostra damas próximas do que parece uma rede, e uma delas lançando algo sobre essa rede. Do mesmo modo, chegaram a conclusão de que o polo era conhecido na antiguidade, porque existe no Museu Britânico uma placa de metal onde arabes disputam um jogo a cavalo, em tudo semelhante ao polo.

—o—

FRANK G. MENK, autor de uma enciclopedia esportiva, deu durante vinte e cinco anos, cerca de 2.000 livros sobre esporte, antes de terminar sua obra. Em 1912, informa ele, encarregado de escrever diariamente uma crônica de 200 a 300 palavras, sobre qualquer esporte, lutava com grande dificuldade diante das escassas atividades esportivas em todo o mundo.

—o—

Uma das personagens mais conhecidas do velo pugilismo inglês, de mãos nuas, é "Gentleman Jack", que viveu em 1778, em Londres. Aristocrata culto, Jack contava com ardentes admiradores como o principe de Galles Lord Byron, que o dominou "Imperador do Pugilismo".

—o—

OS FRANCESES, EM 1920, não satisfeitos com os resultados nas Olimpiadas realizadas em Antuerpia, em 1920, realizaram uma competição, em Paris, a que deram o nome de "desforra dos jogos olimpicos". Devem ter continuado descontentes, em vista do resultado, que foi este: 1.° lugar: Estados Unidos, com 215 pontos; 2.° lugar: Finlandia, com 98,5 pontos; 3.°: Suecia, com 95,5; 4.°: Inglaterra, com 88; 5.°: França, com 36; 6.°: Italia, com 30 pontos.

—o—

MAIS UM ESTADIO PARA A ARGENTINA — E' desejo do Racing convidar uma das mais categorizadas equipes de football brasileiras, para realizar uma partida amistosa, por ocasião da inauguração de seu monumental estadio, atualmente, em construção. Os diretores do Racing já estão elaborando um grande programa de festejos para essa data, à qual está prevista para o dia 9 de setembro de 1948. O colossal estadio, que vem se acrescentar aos que já existem nesta capital, terá capacidade para 120 000 pessoas.

CONVERSA de RECORTES

MARIO FILHO — O torcedor do Fluminense saiu de Alvaro Chaves se queixando da sorte. Coisa que não entendi, pois a ocasião se prestava para tudo menos a queixas. E' verdade que três bolas andaram batendo na trave, eu ia escrever trave do Flamengo. Bola na trave não é goal. A trave, como diz a sabedoria dos campos de football, está ali para isso mesmo. Pode-se dizer: o Fluminense dominou todo o segundo tempo. Dominou, encurralou o Flamengo, ninguem discute.

ANTONIO CORDEIRO — O Fluminense quase que leva um banho! Três a zero no placard, muita flor de laranja, um susto tremendo, e finalmente, veio o empate! Ufff!... Sobre o fato conversei ontem com o meu amigo Silvio Piergile.

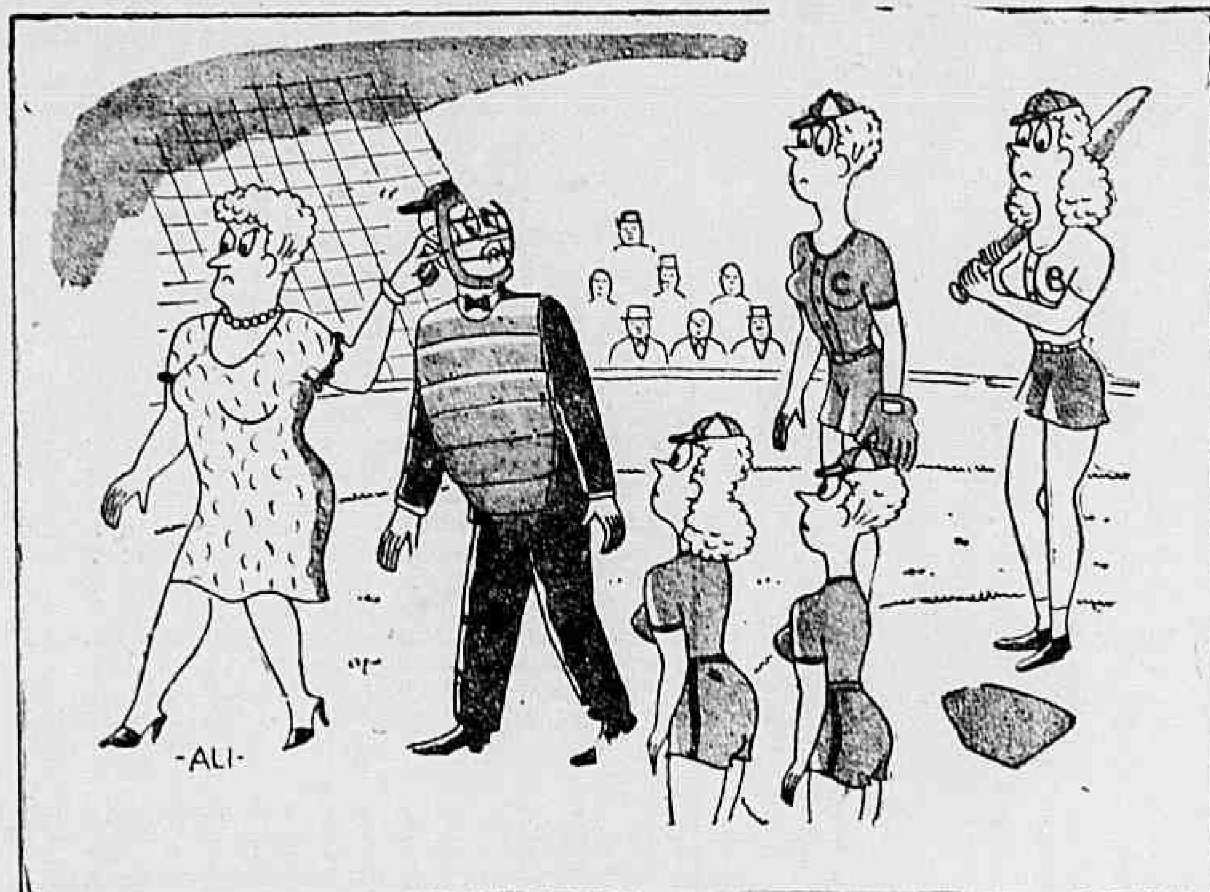
EVERARDO LOPES — E a respeito de versões que tem circulado, de que o Flamengo estaria disposto a ceder o passe das traves, que, aliás, tão destacadamente tem atuado como arma secreta do arqueiro Luiz, podemos afirmar que o boato carece totalmente de fundamento.

ODUVALDO COZZI — Quando ninguem mais acreditava no team da casa, despontou o Fluminense, e conseguiu igualar a contagem, após uma reviravolta impressionante.

LINS DO REGO — E Deus queira que assim continue, e que o Flamengo seja sempre um protegido da boa fada dos sucessos e das vitorias.

"PADRE VOADOR"

...Dodds abandonou a pista de atletismo e ...lenda de "o homem mais rápido do mundo", que lhe foi ligado ao nome depois de fazer ...milha, em recinto interno, no tempo de 4'06"4, ...ra se tornar padre e pregar o Evangelho. Mas ...ra, quando a disputa da milha de novo se ...xima, Gill Dodds resolveu combinar o atletismo com a oração, e treina intensamente para ...vez mais bater o "record" mundial. Já o ...minaram o "padre voador", e ele explica a ...volta ao esporte assim: "A palavra de Deus ...é incompatível com as atividades esportivas. Melhor se prega o Evangelho quando se ...nhece de perto o coração do povo. E me sinto ...próximo do coração do povo competindo ...provas atléticas".



Sabe?

1 — Os vencedores do campeonato brasileiro de ciclismo de 1946 foram os cariocas, paranaenses, gauchos ou paulistas?

2 — Fabio de Oliveira, soldado paulista, venceu uma corrida de 2 milhas em Bombaim, Toquio, Roma ou Nanquin?

3 — Em que pais se originou o jogo de bolliche?

4 — Desde que ano se disputa no Rio o campeonato brasileiro de remo?

5 — Spa é um termo relacionado ao tennis, bilhar, hipismo ou golf?

(Respostas na pág. 7)

TIRO LIVRE

O JUIZ E' JULGADO...

ALBERTO MALCHER ---- VASCO x BOTAFOGO

O juiz que a intransigencia de alguns fez aparecer dirigindo o prelio numero um, começou a errar. Errou uma, duas e mais vezes, isso depois de trinta minutos de atuação quase ótima. E mais inexplicavel ainda foi a coincidencia de os enganos recairem sobre o Vasco. ("O Globo").

Contando com a exemplar conduta dos players, Alberto Malcher foi um marcador sobrio, preciso e ativo. Teve, S.S., uma tarefa ardua, dada a excessiva movimentação do match e, a nosso ver, não teve nenhuma falha digna de nota, muito embora vissem, alguns, que Dimas estava impedido no primeiro tento. ("A Noite").

O juiz Alberto Malcher não foi um grande juiz. Andou pecando nos impedimentos logo de inicio, e Nestor passou em impedimento umas três vezes. Mas o que é fato, é que sua senhoria foi melhorando, e embora Augusto procurasse controlá-lo, o dirigente não lhe deu chance, e os pequenos arranhões disciplinares não chegaram a enfeiar a peleja. Reclamaram penalties ao juiz, e se estes não foram marcados S.S. é quem teve razão. ("Folha Carioca").

Malcher da Gama foi um bem dirigente até quando deu como válido o tento de Dimas. O comandante achava-se impedido. Posição ilegítima. Reabilitou-se quando consignou o outro goal, muito bonito e bem trabalhado. ("Diretrizes").

Quanto a arbitragem do Sr. Alberto Malcher foi satisfatoria. Deixou o jogo esquentar um pouco, porem, a disciplina dos quadros ajudou-o muito e sua tarefa pode ser considerada como boa para um jogo de tanta responsabilidade. ("Vanguarda").



A MARCHA DO TEMPO

JACK DEMPSEY E ESTELLE TAYLOR, EM 1926, numa praia de Miami, quando o campeão mundial de todos os pesos, no seu apogeu, desfrutava toda a felicidade da gloria, saúde e fortuna. O boxeur e a estrela cinematográfica, na época uma das mais belas de Hollywood, casaram-se sob o "punch" de uma paixão à primeira vista. Depois, veio a derrota nos punhos de Gene Tunney, a decadencia e o divorcio. Jack Dempsey continua sendo uma das personagens mais populares do mundo moderno. Estelle Taylor vive obscuramente em Nova York, derrotada pela velhice.

BILHETES DO LEITOR

Carlos Arêas



CARLILE — o grande meia direita do Atlético Mineiro — num desenho do nosso leitor Galba Emílio Lima, de Belo Horizonte

JORGE ROMERO — Vitoria — E. Santo — Não podemos publicar o seu desenho de Rodrigues. Quanto ao do trio medio rubro-negro — Biguá-Bria e Jaime — vamos colocá-lo na fila para publicação.

* * *

JOSÉ S. DE OLIVEIRA — Itajubá — Minas — 1) Os jogos oficiais de campeonato entre o Fluminense e o Botafogo de 1925 a 1940 ofereceram estes resultados: 1925 — Empate, 2x2 e Fluminense, 2x1. 1926 — Fluminense, 3x1 e Fluminense, 4x3. 1927 — Fluminense, 3x1 e empate, 1x1. 1928 — Fluminense, 2x1 e Fluminense, 3x2. 1929 — Fluminense, 1x0 e Fluminense, 2x0. 1930 — Botafogo, 3x2 e empate, 2x2. 1931 — Botafogo, 1x0 e Fluminense, 2x1. 1932 — Empate, 1x1 e Botafogo, 2x0. 1937 — Fluminense, 1x0 e Fluminense, 2x1. 1938 — Botafogo, 3x0 e Fluminense, 2x0; 1939 — Botafogo, 4x1; Botafogo, 2x1 e Fluminense, 3x2. 1940 — Empate, 2x2; Fluminense, 3x1 e empate, 3x3.

* * *

JANDIRA FONTOURA MACHADO Vila Isabel — Rio — 1) O scratch brasileiro que disputou o ultimo jogo no campeonato do mundo de 1938 (com a Suecia) formou assim: Batatais — Domingos e Machado — Procopio, Brandão e Afonso — Roberto, Romeu, Leonidas, Peracio e Patesko. 2) Os jogos do Municipal, da sexta rodada em diante, ofereceram estes resultados: 6.ª rodada — Fluminense, 1 x São Cristovão, 1; Vasco, 5 x Canto do Rio, 0, Madureira, 4 x Olaria, 1; Flamengo, 1 x Botafogo, 0 e América, 4 x Bonsucesso, 1. Sétima rodada: América, 10 x Olaria, 2; Fluminense, 3 x Canto do Rio, 1; Flamengo, 2 x Vasco, 2; São Cristovão, 6 x Madureira, 1; e Bonsucesso, 3 x Bangú, 0. Oitava rodada: Botafogo, 4 x Vasco, 0; América, 2 x São Cristovão, 1; Flamengo, 2 x Fluminense, 1; Canto do Rio, 2 x Madureira, 1; e Bangú, 3 x Olaria, 2. Nona rodada: Vasco, 3 x Fluminense, 2; Botafogo, 4 x Madureira, 1; Flamengo, 5 x América, 2; Bonsucesso, 2 x São Cristovão, 1; e Canto do Rio, 3 x Bangú, 2. Décima rodada: Flamengo, 2 x Madureira, 2; América, 3 x Canto do Rio, 2; São Cristovão, 3 x Bangú, 2; Fluminense, 6 x Botafogo, 4; e Bonsucesso, 3 x Olaria, 1. Décima primeira rodada (final): Vasco, 4 x Madudeira, 2; Canto do Rio, 5 x Bonsucesso, 0; Botafogo, 6 x América, 1; Flamengo, 8 x Bangú, 5; e Olaria, 2 x São Cristovão, 1. 3) Jair e Norival estarão presos ao Flamengo até o fim de 1948. 4) Muito fracote o desenho de Carlile. Não podemos publicá-lo.

JOSÉ MANOEL LUIZ DA SILVA — Blumenau — Santa Catarina — 1) Os scores dos jogos do Vasco com o Botafogo, em 1942, foram estes: 1.º turno — Empate, 3x3; 2.º turno — Botafogo, 5x1; 3.º turno — Botafogo, 4x2. 2) Os placards dos jogos Vasco x América, no mesmo ano de 1942, foram estes: 1.º turno — Empate, 0x0; 2.º turno: Vasco, 2x1; 3.º turno: Empate, 1x1. 3) O team do Vasco, no jogo do primeiro turno com o Botafogo formou assim: Walter — Florindo e Oswaldo — Figliola — Zarzur e Dacunto, Birila, Ademir, Villadoriga, Ruy e Orlando. 4) As idades pedidas são estas: Barbosa, 26 anos; Augusto, 27 anos; Ely, 26; Danilo, 27; Jorge, 23; Djalma, 29; Alfredo, 27; e Chico, 25 anos. 5) Não. Desde que disputa os campeonatos oficiais o Vasco ainda não conheceu o dissabor de um último lugar.

* * *

ERWINTON DE ALMEIDA — Porto Alegre — R. G. do Sul — 1) Os placards do Torneio do Atlântico foram estes: Penarol, 2 x River Plate, 0; Palmeiras, 3 x Boca Juniors, 2; Nacional, 2 x Vasco da Gama, 0; Penarol, 1 x Palmeiras, 0; Vasco, 1 x River, 1; Boca, 3 x Nacional, 0; Nacional, 1 x Palmeiras, 0; River, 3 x Palmeiras, 1; Vasco, 0 x Penarol, 0, Boca, 3 x Vasco, 1; Nacional, 5 x River, 4; e Boca, 2 x Penarol, 1. 2) O maior boxeador sul-americano peso-pesado ainda é o chileno Arturo Godoy. 3) O melhor conjunto do último Sul-Americano foi o argentino. 4) Danilo é o número um dos "pivots". 4) Não comprometeu, mas não chegou a brilhar o arqueiro Darcy, no jogo a que o senhor se refere. 5) Heleno continua firme no Botafogo.

* * *

FERNANDO CALS DE OLIVEIRA — Rio — Desculpe, mas não conhecemos nenhum livro que trate especialmente de ciclismo.

* * *

HELIO AUGUSTO DE SOUZA — I.P.G.V. — Rio — 1) O jogador de tennis de mesa não pode colocar a mão em cima da mesa. 2) Não entendemos bem a sua pergunta. Mas se é quando a bola vai fora, isto é, não tocou na mesa e portanto vai se converter em ponto para um dos jogadores, é claro que este pode apanhá-la com a mão. Não adianta nada rebater. 3) O team do Flamengo campeão de 1925, foi este: Batalha — Penaforte e Helcio — Japonês, Seabra e Mamede — Newton, Candiota, Nonô, Vadinho e Moderato. 4) O estadio municipal está custando, mas vai sair mesmo. 5) As idades pedidas são estas: Luiz, 25 anos; Newton, 30; Norival, 30; Biguá, 26, Bria, 25; Jaime, 27; Adilson, 30; Zizinho, 26; Pirilo, 31; Jair, 26; Tião, 28; Peracio, 30; Vevé, 29; Quirino, 27; Jacy, 25; e Vaguinho, 23.

* * *

IRAPUAN ROSA — Juiz de Fora — Procede o seu reparo. Foi Peracio e não Tim o meia esquerda da seleção brasileira no jogo com a Italia de 1938.

* * *

JOSÉ RODRIGUES JUNIOR — São Cristovão — Rio — Recebemos, sim, o seu desenho da ala Orlando e Rodrigues. Mas não podemos publicá-lo porque está bem ruim.

* * *

JOSÉ MAURICIO DE SOUZA — Rio — 1) Robertinho, o arqueiro do Bangú, está afastado das atividades por motivo de enfermidade. 2) O Flamengo não chegou a jogar em Fortaleza, nesta sua última excursão ao Norte. Foi até Natal apenas. 3) A linha titular do Flamengo é: Adilson — Zizinho — Pirilo — Jair e Tião.

JOSÉ DA SILVA JUNIOR — Catete — Rio — 1) Aqui vão finalmente as informações que o senhor deseja: O jogo Brasil x Espanha no campeonato mundial de 1934, foi disputado a 27 de maio, no estadio "Luigi Ferrari", de Gênova. Venceu a Espanha por 3x1, tendo os teams formado assim: BRASIL — Pedrosa; Silvio e Luiz Luz; Tinoco, Martim e Canalli; Luizinho, Waldemar de Britto, Armandinho, Leonidas e Patesko. ESPANHA — Zamora; Ciriaco e Quicoces; Cilaurren, Muguerza e Marculeta; Lafuente, Iragorri, Langara, Lascue e Gorostiza. 2) O juiz foi o alemão Birleu e a marcha do placard foi a seguinte: Espanha, 1x0 — Goal de Iragori, cobrando um hands-penalty de Martim, aos 18 minutos de jogo. Espanha, 2x0 — Goal de Langara, aos 26 minutos. Espanha — 3x0. Goal de Langara aos 30 minutos, todos no primeiro tempo. Leonidas marcou o tento único do Brasil, no segundo tempo. Houve um penalty a favor do Brasil antes desse goal, que Waldemar esperdiçou, proporcionando uma defesa segura a Zamora. Após o goal de Leonidas, Luizinho assinalou tambem um goal que foi anulado, sob a alegação de "off-side".

* * *

AUGUSO M. ASSIS — Vitoria — Espirito Santo — 1) O país campeão da Copa do Mundo em 1938, foi a Italia. Em segundo foi classificada a Hungria, em terceiro o Brasil e em quarto a Suecia. 2) Os artilheiros do Sul-Americano de 1945, em Santiago, foram o brasileiro e o argentino Mendez, com seis goals cada um. 3) O keeper menos vasado desse certame foi Bello, da Argentina, com dois goals apenas. Mas ele dividiu o posto com Ricardo, que foi vasado três vezes, somando, assim, cinco bolas nas redes platinas. Livingstone, do Chile, e Oberdan, do Brasil, jogando as partidas do certame, foram vencidos apenas cinco vezes tambem. 4) Os cariocas venceram os capixabas, no Campeonato brasileiro, por 6x0 em 1925; 3x0 em 1928; 3x2 em 1935; 6x1 em 1940. Os espiritossantenses, por seu turno, venceram os cariocas em 1934 pela contagem de 5x4. 5) O endereço do Palmeiras é avenida Agua Branca, 1.705, e do Ipiranga é rua Bom Pastor, 2.998.

* * *

LUIZ RAIMUNDO PEREIRA FILHO — São Cristovão — Rio — 1) O Botafogo foi campeão no Initium nos anos de 1938 e 1947 e vice-campeão nos de 1932 e 1945. 2) O alvinegro ainda não levantou nenhum dos Torneios Relâmpago e Municipal.

* * *

JOSÉ MAGNO — Patrocinio do Muriaé — 1) O team titular do Fluminense este ano está formado assim: Robertinho — Gualter e Haroldo — Pascoal, Telesca e Bigode — Amorim, Ademir, Simões (Rubinho, Careca e Juvenal), Orlando e Rodrigues. Os reservas principais são: Darcy para o arco, Helvio para a zaga, Beracochéa e Pé de Valsa para a linha media e Pinhegas, alem dos três acima citados, como center-forwards, para o ataque. 2) Já publicamos, há pouco, a tabela do campeonato da cidade (turno e returno), justamente para atender a pedidos iguais ao seu.

* * *

MARIO FRÓES — Petrópolis — 1) A maior torcida carioca é, inegavelmente, a do Flamengo. 2) O estadio de maior capacidade é o do Vasco, seguindo-se o do Flamengo. 3) A maior arquibancada social é a do Vasco.

* * *

WATER TEIXEIRA DE CARVALHO — Rio — Rejeitado o seu desenho de Heleno.

EZEQUIEL DIAS NETTO — Copacabana — Rio — 1) Os nomes dos jogadores do Atlético Mineiro são: Olavo Leite Bastos (Kafunga), Armando Giorno (Mão de Onça), Murilo Silva, Manuel Ramos, Oldack Naves Loreto, Alfredo Lucio de Moura (Mexicano), José Monte Furtado Sobrinho (Zé do Monte), Affonso Silva, Lucas Miranda, Carlile Cardoso. Lauro José dos Santos, Mario de Souza, Geraldo dos Santos (Lero), Nivio Gabrich, Mauro Goulart e Sebastião Xavier (Tião). 2) O Atlético foi campeão depois do profissionalismo, nos anos de 1936, 38, 39, 41, 42 e 46. 3) Não atendemos a pedidos de fotografias. 4) O senhor, que mora em Copacabana, tão perto do Botafogo, pode dar um pulo na sede do alvi-negro, à avenida Wenceslau Braz, 72, que será atendido no seu desejo de ingressar no quadro social. A mensalidade é de 35 cruzeiros.

* * *

MAURICIO MIRANDA — Uberlandia — Minas — 1) Não foi organizado o scratch da semana na terceira rodada. Por isso não podemos atender ao seu pedido de informações a respeito. 2) O team do Fluminense, campeão da cidade, pela primeira vez, em 1906, foi este: Watermann — Salmond e Victor Etchgaray — Buchan, Horacio Santos e Edwin Cox — Oswaldo Gomes, Felix Frias, E. Etchegaray, Clito Portela e Gueden. 3) Ainda é cedo para se "palpitar" qual será o campeão de 47. 4) Um team de jogadores mineiros que estejam atuando no Rio, em São Paulo e Belo Horizonte? Vamos fazer este, sem maior estudo: Luiz — Caieira e Gerson — Procopio, Zé do Monte e Bigode ou Juvenal — Braguinha, Carlile, Heleno, Geninho e Nivio.

* * *

ALBERTO ALVES — São Cristovão — Rio — 1) Rogerio jogava em Portugal pelo Benfica. 2) Ponce de Leon é brasileiro e chama-se por extenso Norival Cabral Ponce de Leon. 3) Heleno jogava no Fluminense antes de ingressar no Botafogo. 4) Teixeirinha nasceu em Tubarão (Santa Catarina).

* * *

PAULO GOMES RODRIGUES — Rio — Os seus três desenhos estariam bons como simples jogadores simbólicos, isto é, sem nomes. Mas desde que o senhor resolveu dar aos "bonecos" os nomes de Rogerio, Jair e Luiz, temos que rejeitá-los porque não há nada na expressão deles que lembre esses três jogadores. 2) E' engano seu. Molas desenhava as figuras vascainas com o mesmo entusiasmo que as botafoguenses, ou as rubro-negras ou as tricolores. Ele não chegou a tomar partido aqui no Rio. Lá em Buenos Aires, sim, é que ele é francamente do Lanús. 3) Outro engano seu. Krueschner não foi o introdutor da "diagonal" aqui no Brasil. A tática do coach húngaro era a do terceiro back, com o center-half recuado e plantado dentro da area entre os zagueiros. A "diagonal" surgiu na excursão do Flamengo e do Fluminense a Buenos Aires, após dois "banhos" tomados pelos nossos teams. Flavio e Ondino, para evitar novas goleadas improvisaram, de comum acordo, essa defesa por homem, em diagonal, que, em face dos bons resultados obtidos, foi sendo conservada e melhorada em alguns toques, até os dias de hoje. 4) Foram os teams brasileiros os primeiros a usarem essa tática de jogo, nos cotejos sul-americanos.

* * *

JOSÉ RICARDO COELHO — São Gonçalo — Estado do Rio — 1) Os cariocas têm 12 (doze) campeonatos brasileiros de football e os paulistas 6 (seis). 2) Oberdan e Luiz são, no momento, os melhores goleiros do país.

* * *

GALBA EMILIO LIMA — Belo Horizonte — O seu desenho de Carlile vai publicado neste número. Quanto ao jogo Atlético x São Cristovão, os dados que o senhor nos mandou são muito imprecisos, para que possamos dar a informação.

O SCRATCH DA SEMANA

O resultado das notas fornecidas pelo nosso corpo de observadores deu margem à escalação do seguinte "Scratch da Semana": Arqueiro, Luiz; zagueiro direito, Augusto e zagueiro esquerdo, Rafanelli; linha media, Ely, Danilo e Juvenal; ponteiro direito Wilton, meia direita Otavio, center - forward Dimas, meia-esquerda Orlando e ponta esquerda Rodrigues.

MORREU LA GUARDIA



Faleceu o antigo prefeito de Nova York, Fiorello La Guardia. Durante três periodos ocupou a chefia da Municipalidade da maior cidade do mundo. Ei-lo na fotografia acima, remando para conduzir pequenos admiradores.



Amigo dos esportes, La Guardia sempre comparecia aos espetáculos atléticos e praticava esportes

SE NÃO SABE...

1 — Gauchos
2 — Toquio
3 — Italia
4 — 1897
5 — Hipismo

"TEST" ESPORTIVO

(Solução)

a) quatro. (Em campo coberto, raramente usado, três)



AS INSÍGNIAS E UNIFORMES DA NOSSA MARINHA DE GUERRA!

Em homenagem à gloriosa Marinha Brasileira, os Laboratórios Silva Araujo-Roussel S. A. oferecem ao público o maravilhoso folheto a côres "A Nossa Marinha". Aprovada pelo Ministério da Marinha, essa publicação é distribuída gratuitamente, mediante pedido pelo coupon abaixo. Assim, conheça os garbosos uniformes, as insígnias e flâmulas da Marinha de Guerra do Brasil, solicitando o seu exemplar, como gentileza do Vinho Reconstituinte Silva Araujo, o tônico que vale saúde.

PREENCHA O COUPON PARA RECEBER O SEU EXEMPLAR Grátis!

LABORATÓRIOS SILVA ARAUJO-ROUSSEL S. A.
CAIXA POSTAL 2923 — RIO
1 67
Nome............
Rua............
Cidade............ Estado............

CAMPEONATO ARGENTINO

BUENOS AIRES, setembro — O River Plate aumentou ainda mais sua vantagem no campeonato profissional de football argentino, não obstante haver empatado com o Velez Sarsfield, por 1 a 1. O jogo foi favoravel ao River, cuja maior qualidade foi contrabalançada pelo maior entusiasmo de seu adversario. O primeiro tempo terminou com a contagem de 1 a 0 favoravel ao Velez, sendo empatada a partida no segundo tempo. Posteriormente, o River se empenhou em vencer a partida, mas o arqueiro do Velez se mostrou magistral.

O jogo mais importante foi o do San Lorenzo com o Independientes, ganho pelo primeiro por 4 a 0. Já no primeiro tempo ganhava o San Lorenzo de 1 a 0. Na segunda etapa o dominio do San Lorenzo acentuou-se e Pontoni, que havia feito o primeiro tento, depois fez o segundo, e Rial e Silva completaram a contagem. O Independientes não jogou como de costume, mas o San Lorenzo jogou muito acima do que o vinha fazendo ultimamente.

O Boca Juniors e o Tigre empataram de 2 a 2. O resultado foi surpreendente, pois o Boca estava ganhando de 2 a 0 e ademais, tendo-se em conta a qualidade de ambos os adversarios, esperava-se facil vitoria do Boca. Porem o Tigre, faltando 15 minutos para terminar, fez dois goals sendo um de penalty.

O Racing venceu o Newells Old Boys, por 4 a 1. O primeiro demonstrou a transformação benefica sofrida em suas fileiras e mereceu o triunfo, embora o escore tenha sido exagerado.

O Estudiantes de La Plata venceu o Banfield por 3 a 1. O triunfo do Estudiantes foi justo, ante um rival de qualidade inferior, sem espirito de luta.

O Chacarita Juniors venceu ao Huracan por 3 a 1. O vencedor jogou melhor, merecendo a vitoria.

O Rosario Central venceu ao Platense, por 5 a 1, tão facilmente como o indica a contagem. E, finalmente, o Atlanta venceu o Lanus por 2 a 1.

As posições atuais são as seguintes: River Plate, 36 pontos; Independientes e Boca Juniors, 30; Estudiantes e San Lorenzo, 28; Racing, 27; Velez Sarsfield 24; Chacarita Juniors, 23; Platense, 21; Huracan, 20; Rosario Central, 19; Newells Old Boys, 16; Banfield, 15; Atlanta e Lanus, 12, Tigre, 11.



Cr$ 29,00 é o preço da famosa caneta esferográfica «PACKARD» na Super-Liquidação d'A CAPITAL

ISOLO



O segundo goal do Vasco, ainda de autoria de Dimas. O player mineiro saltou com Osvaldo e levou a melhor, cabeceando para as redes

UM BOTAFOGO MELHOR CONTRA A DEFESA CRUZMALTINA

Um detalhe interessante verificou-se por ocasião da escolha preliminar do campo. Muito embora sendo o ganhador do "toss", o Botafogo escolheu o lado em que o vento era contrario. Aliás procedimento idêntico teve o Fluminense na mesma tarde, nas Laranjeiras, no seu jogo com o Flamengo. Parece ser evidentemente uma nova chave. A verdade é que os alvi-negros não foram mal sucedidos com essa preferencia de enfrentar o vento. O Vasco longe de aproveitar esse "handicap" concedido pelo adversario, escudou a sua atuação do primeiro tempo justamente na defesa. O ataque cruzmaltino não logrou organizar-se com acerto para pressionar sobre a meta de Osvaldo, tática que em tais circunstancias poderia ser coroada de êxito, dados os imprevistos que sempre surgem em tais situações. Muito pelo contrario, foi o Botafogo o atacante da primeira fase. Movimentando-se bem, o quadro dirigido por Ondino realizou um trabalho elogiavel. Muito dinamismo e perigo na ação da linha dianteira. Essa superioridade técnica encontrou na defensiva cruzmaltina uma barreira solida..A defesa de São Januario, reconhecidamente a mais firme da cidade, contou com varios de seus elementos de primeira grandeza, em dia feliz. Aliás, o Botafogo não chegou a exibir um padrão de jogo capaz de anular a segurança dos vascainos. O alvi-negro teve falhas e só a atuação individual de alguns jogadores garantiu a superioridade mantida. Gerson, Avila e Juvenal foram grandes valores nessa fase. O ataque contava com a eficiencia de Geninho e Heleno para exigir o máximo do Vasco.

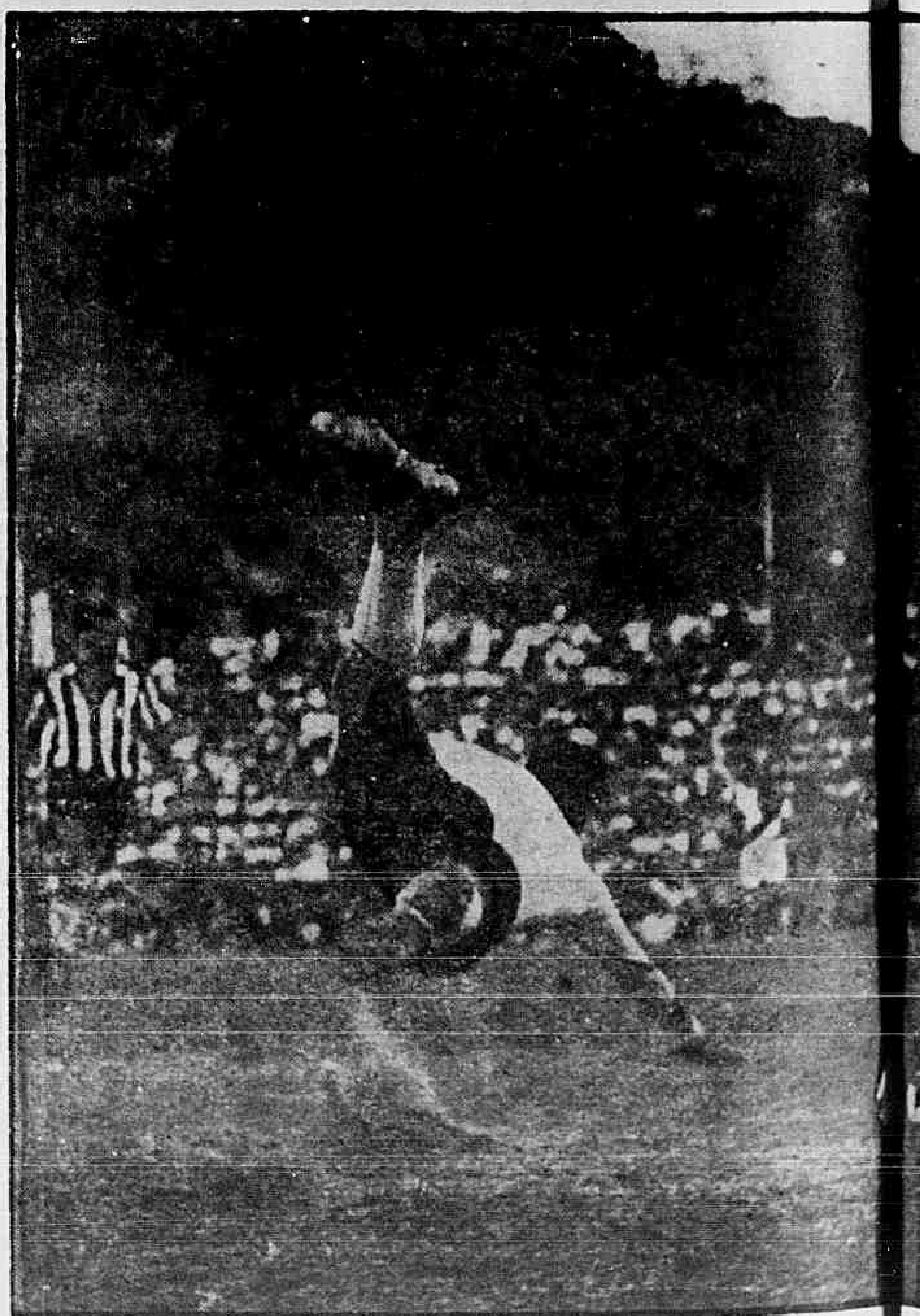
GANHOU A DEFESA DO VASCO

Nessa luta entre a defesa cruzmaltina e o ataque botafoguense, a vitoria coube evidentemente a São Januario. Aliás essa prin.eira batalha do match foi de importancia primordial para o resultado final. O Botafogo gastou suas energias inutilmente na primeira fase, e ao despontar da final, já tinha esgotadas suas reservas. Em resultado, o Vasco aparecendo sensivelmente melhor, entrou em luta como um quadro que já tinha queimado, praticamente ,os seus cartuchos. O sistema de marcação alvi-negro acabou por confundir os seus proprios elementos. E o Vasco, com o ataque alardeando algum entendimento, pôde ir à frente mais a miúde. Os ataques sucederam-se e pôde-se registar até pressão sobre a meta de Osvaldo em varios momentos. Nessa fase o jogo entrou num periodo fertil em emoções para o público. O Vasco sempre crescendo em campo procurava a todo custo decidir a partida. Por sua vez, os botafoguenses, apesar das falhas e do descanso que se observava em sua atuação, ainda não haviam entregado os pontos Muitos lances perigosos passaram pelas retinas do torcedor, evidentemente em maior número os do Vasco.

Essa melhoria apresentada pelo clube cruzmaltino teve reflexo no placard com a conquista do 1.º tento de Dimas.

REAÇÃO EM DESESPERO DE CAUSA

Os alvi-negros foram obrigados a ceder ante o adversario pelas falhas que começaram a aparecer no seu conjunto. Na defesa os dois Nilton não conseguiram continuar o jogo com acerto. Tambem Avila ressentiu-se do esforço despendido no primeiro tempo, decaindo de produção. Até Gerson viu-se envolvido varias vezes pelo crescente poderio cruzmaltino Apenas Juvenal manteve-se firme, transformando-se na barreira da defesa. No ataque Heleno e Otavio não conseguiram desvencilhar-se da vigilancia de Eli e Rafanelli; e Teixeirinha não pôde executar as suas escapadas espetaculares, contido inteiramente que foi por Augusto. Depois do primeiro goal a situação perdurou mais favoravel ao Vasco. O recuo era medida aceitavel pela segurança com que agia a defensiva de São Januario. Em último alento, do Botafogo, quando faltavam quinze minutos para ser esgotado o tempo, veio dar mais emoção ainda ao match. Já considerando perdido o jogo, o alvi-negro atirou-se com furia ao ataque. A bola foi lançada para a area vascaina a todo momento. Três corners resultaram dessa contra-ofensiva, alem de numerosas situações de pânico que exigiram dos cruzmaltinos o máximo de sangue-frio, pericia e decisão. Nada foi conseguido e quando o jogo tinha seu tempo expirado, Dimas marcou seu segundo tento, dando-se então por encerrado o encontro.



O primeiro goal do Vasco, obtido por Dimas aos vinte e

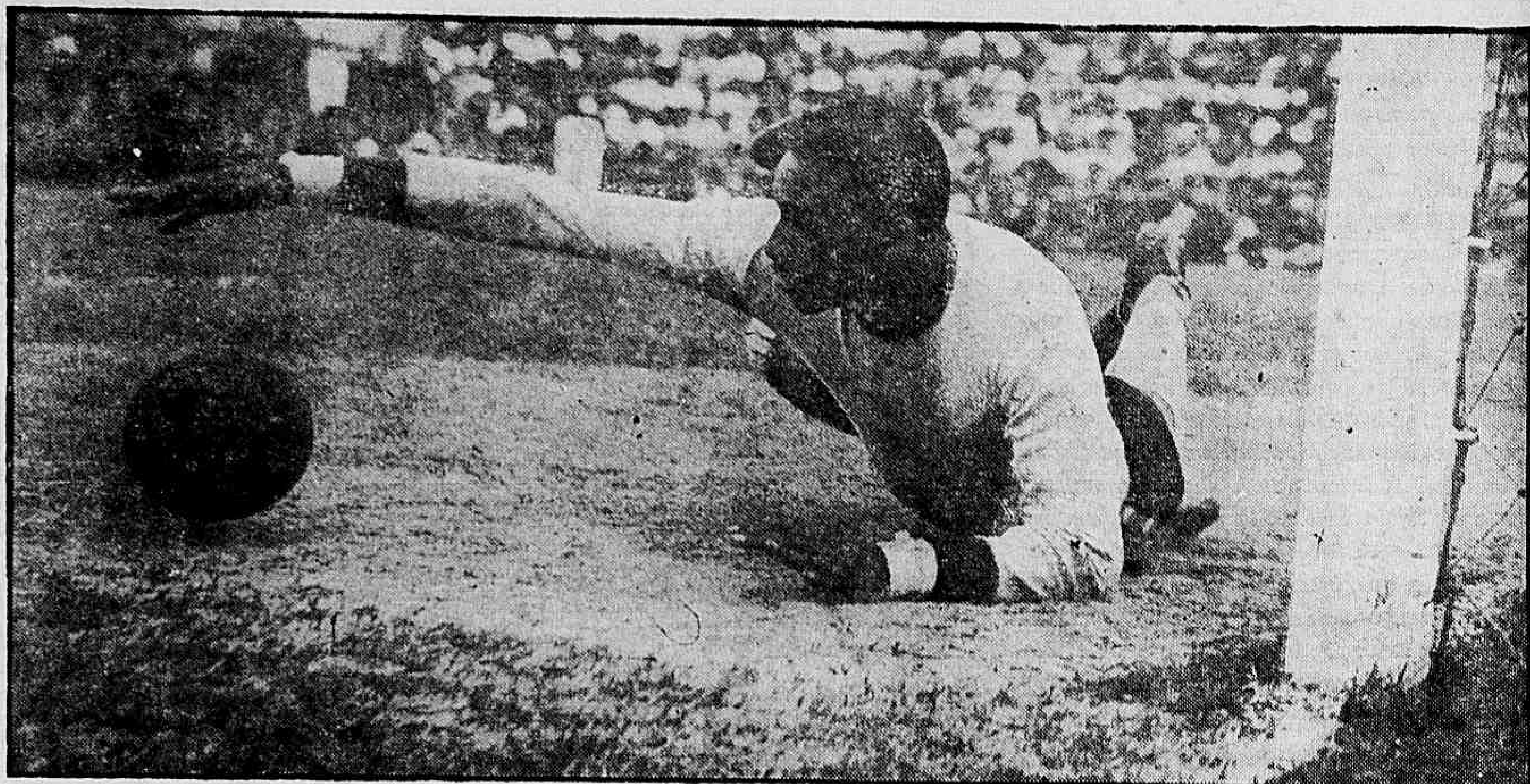
A LIDERANÇA DO CAMPEONATO

OU-SE O VASCO

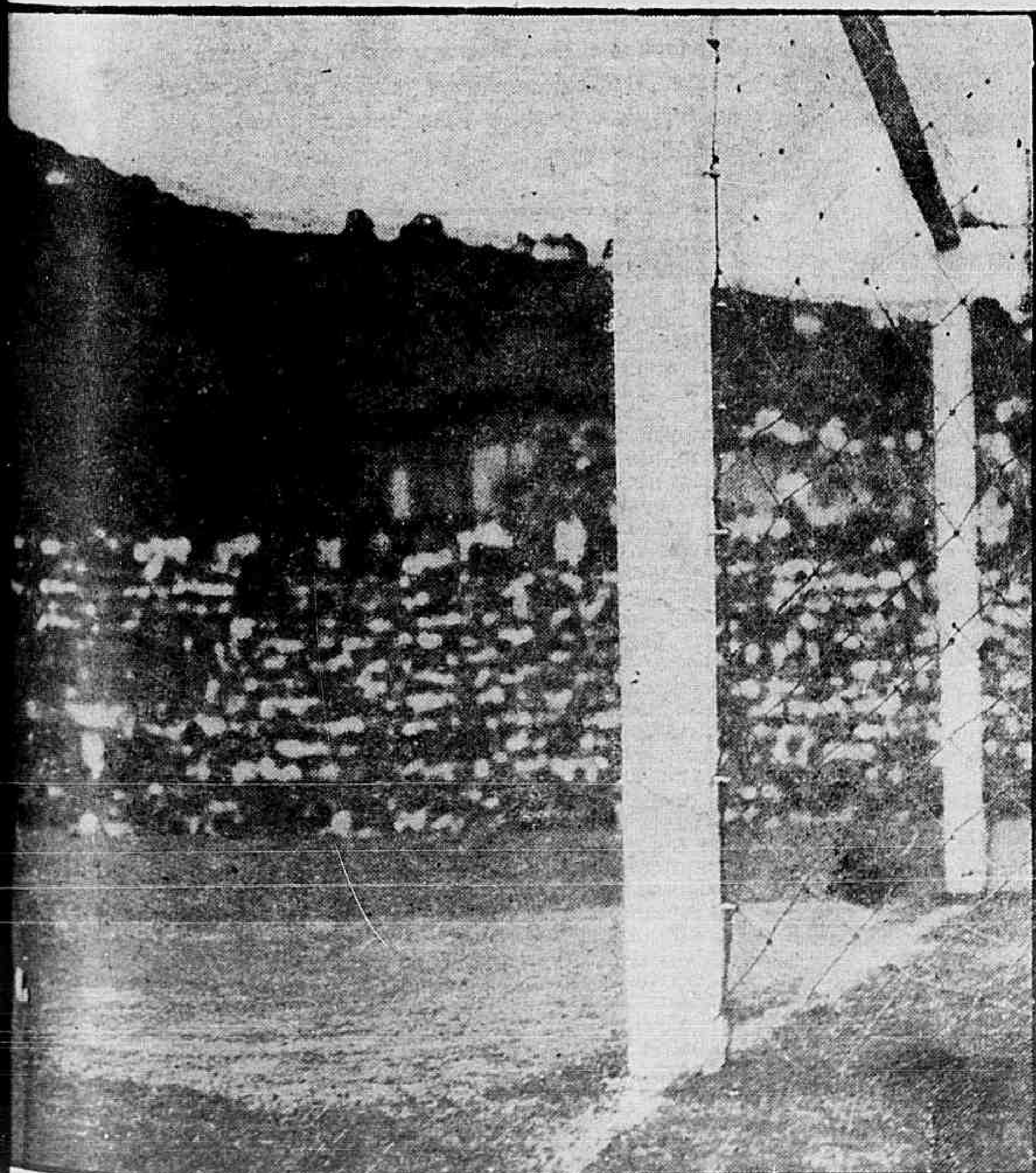
imples reparo retrospectivo da si-
s adversarios do "clássico" nú-
da oitava rodada permitia que
se a conclusões as mais otimistas.
nte performances vascainas e alvi-
ntilhadas de boas atuações e a co-
rivilegiada dos clubes, encabeçando
concorrentes, dava margem a uma
a das mais promissoras. E' que a
do isso, Vasco e Botafogo apresen-
uas fileiras elementos dos mais va-
football. Nada mais justo, por-
se esperasse do confronto entre
racks" de reconhecido valor, um
match" de football. O público tem
ensado em seu sacrificio com va-
de boa qualidade, e não negou o
ao grande "clássico".

XCESSO DE NERVOSISMO

alidade, o jogo não correspondeu
ao que dele se esperava. Ainda
tituindo um espetáculo apreciavel,
res contribuiram para que não fos-
mor de técnica. Entre eles avulta
smo de que se achavam possuidos
adores, principalmente nos quaren-
minutos iniciais. Naturalmente os
sentiam o peso da responsabilidade
da liderança e da invencibilidade.
r preponderante nos destinos do
o forte vento que soprou na tarde
o. Inúmeras foram as jogadas al-
a ação imprevista do vento. Mas,
em conta esses fatores adversos, a
muito de bom para agradar ao
imo público que abarrotou o campo
l Severiano.



Defesa de Osvaldo, num ataque dos vascainos. O arqueiro botafoguense não teve muito trabalho, embora fosse vencido duas vezes



minutos. O comandante do ataque enganou Gerson e venceu o arqueiro

GRANDES ATUAÇÕES NO "CLASSICO"

O encontro mostrou a par da movimentação das ações, desempenhos destacados de varios jogadores. Assim, no Vasco tivemos as figuras soberbas de Eli e Augusto, sobressaindo numa defesa quase cento por cento perfeita. O ataque, a exemplo do que aconteceu contra o Flamengo, apesar do impeto e entendimento que possue, ainda se ressente da falta de cancha de seus jovens integrantes. Em muitas situações, os dianteiros cruzmaltinos ficam indecisos no momento de decidir a jogada. Dos cinco, Maneca e Dimas foram os que se mostraram mais eficientes. Djalma, o unico veterano da ofensiva, trabalhou muito.

O Botafogo teve os dois Nilton com falhas. Gerson atuou eficientemente até o momento do primeiro goal, decaindo depois de forma sensivel. Juvenal foi o homem da defesa durante todo o encontro. No ataque Geninho ótimo a principio, cansou-se na tarefa ardua de prestar seu concurso ora no ataque ora na defesa. Da linha dianteira Heleno foi o melhor.

UM REPARO NA ARBITRAGEM

O Sr. Alberto Gama Malcher, dirigente do encontro, poderia ser consagrado como ótimo juiz, não fossem os 10 últimos minutos de sua atuação. Inexplicavelmente o Sr. Malcher entrou a errar sendo ainda mais de estranhar a coincidencia das faltas serem sempre contra o Vasco. Inverteu dois fouls clamorosos e ainda falhou na marcação do tempo que excedeu do regulamentar em três e meio minutos, tanto que o segundo goal do Vasco foi conquistado aos 47 minutos de jogo.

CASIMIRAS - GRANDE LIQUIDAÇÃO

Depósitos das fábricas de São Paulo

Preços de cortes com Mts. 2,80

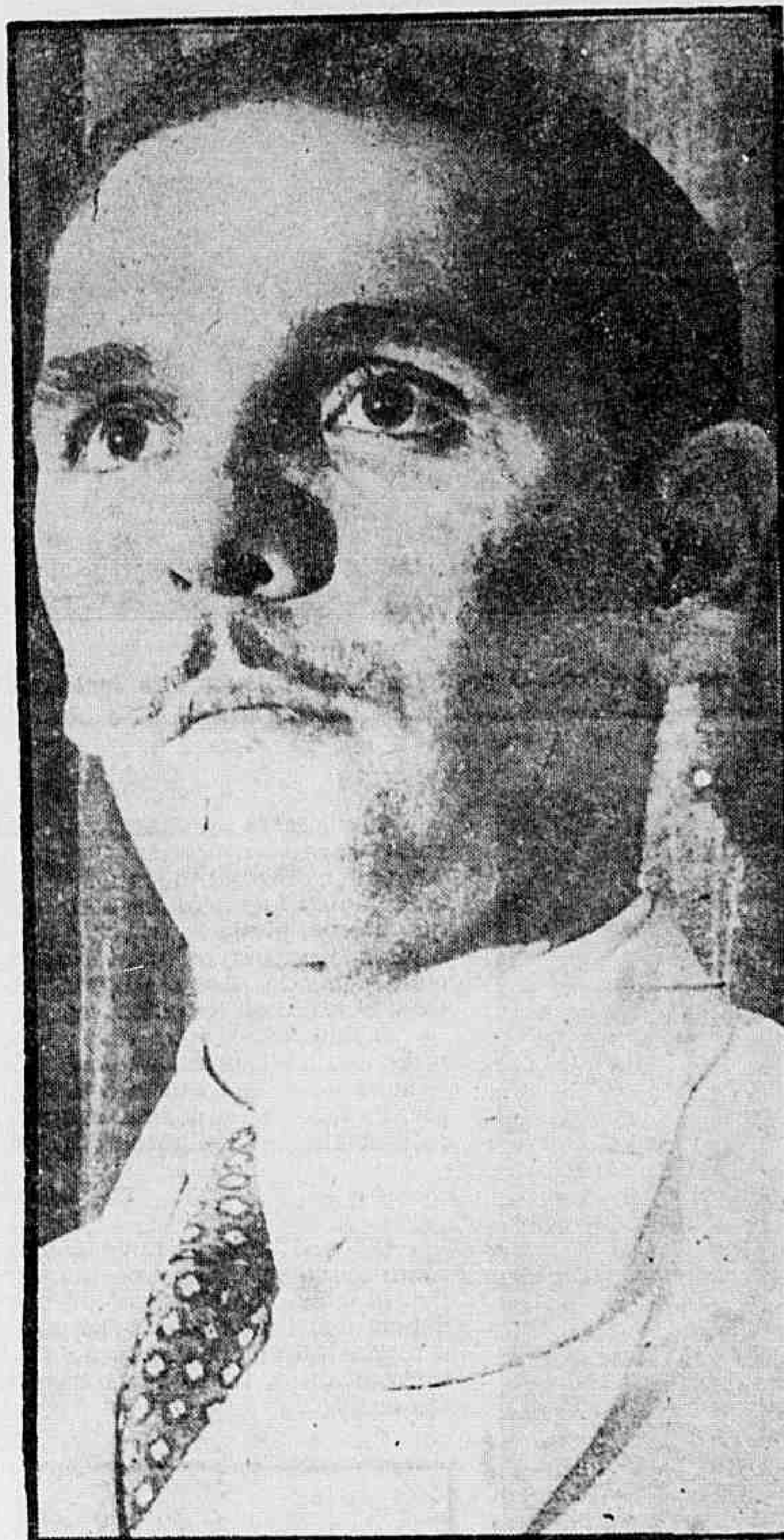
Casimira cardado, ótimo corte	130,00	e	180,00
Casimira listrada, bom artigo, corte	180,00	e	250,00
Sarja azul-marinho, fina, corte	180,00	e	250,00
Sarjão marinho, superior, corte			180,00
Tropical fino, 16 cores, corte	150,00	e	180,00
Tropical pura lã, liso e listrado, corte	250,00	e	350,00
Mescla pura lã, liso e listrado, corte	200,00	e	280,00
Casimira lã e seda, finissima, corte			320,00
Tricotine superior, corte			300,00
Casimira Duble-Face extra, corte			380,00

Milhares de retalhos para calças a 60, 80 e 100,00; para paletós a 80, 100, 120 e 160,00. Remetemos para todo o interior do Brasil, pelo *Reembôlso Postal.* Não fornecemos catálogos e amostras.

GRANDE DEPÓSITO DE CASIMIRAS — Rua Pagé, 33 - 2.º andar, sala 23 (esquina da Rua 25 de Março) São Paulo

Close-up: FLAVIO COSTA

Há quem diga que Flavio Costa acostumou mal o Flamengo e vai acostumar mal o Vasco. Talvez fosse melhor dizer que o Flamengo acostumou mal Flavio Costa. É verdade que Flavio Costa sempre evitou o excesso. Não gostava de ver, nos treinos, o campo cheio de jogadores, cada um querendo treinar um tempo. Preferia ter apenas o necessario. Um team e seus reservas. O Flamengo nunca lhe deu isso. Deu-lhe apenas a continha do chá. E foi com essa continha do chá que Flavio Costa levantou três campeonatos consecutivos. É verdade que na conquista desses títulos ele contou com o Flamengo inteiro, que é muito mais do que um treinador ou do que um team. Certas vitorias do Flamengo só se explicam pelo Flamengo, o clube que tem, mais do que nenhum outro, o que os argentinos chamam de décimo segundo jogador: a torcida. É interessante observar que os argentinos só falam do décimo segundo jogador quando se referem à torcida do Boca, que é em Buenos Aires o que é no Rio a torcia do Flamengo. Mas mesmo essa influencia da torcida do Flamengo não diminue a estrategia do treinador que soube aproveitá-la. Flavio Costa era um treinador que jogava com todas as cartas que o seu clube possuia. No caso particular do Flamengo: o team continha do chá, a torcida, a imprensa, o radio. Certas coisas o Flamengo tinha mais do que os outros clubes, certas coisas, menos. Era assim que Flavio Costa se arraniava. Aliás, desde os velhos tempos, quando não passava do Alicate, um jogador sem muitos recursos, Flavio Costa sabia se arranjar com o que tinha. Pode-se dizer que já como Alicate ele revelara as primeiras qualidades de técnico, mandando o seu team empregar a chave 36. A chave 36 ou 32, o número pouco importa, era uma ordem para descer o pau, como se diz em football. Esgotados todos os recursos normais, só restava o da chave 36 ou 32. O que se pretende salientar não é a chave em si, que nada tinha de técnica ou de tática, não honrando, portanto, um futuro treinador: é a obediencia imediata que suscitava a ordem de Flavio Costa, talvez o menos brilhante dos jogadores do Flamengo, que não tinha nada do crack, do dono do team comum, tipo Fausto ou Russinho, mas que na hora do perigo era quem mandava. Foi por isso que Flavio Costa, acabando-se como jogador, já sendo barrado de quando em quando, começou a pensar em ser técnico. E o que é mais: foi por isso que o Flamengo pensou nele como treinador. Flavio Costa sabia dar ordens. E, naquele tempo, antes de Kruschner, não se pedia outra coisa de um treinador. E às vezes até nem isso. Harry Welfare, pelo menos, na hora de dar ordens, tinha de ver primeiro com quem estava falando. Se era com um Fausto, nada de ordens, Fausto logo amarrava a cara. Todo jogador que se prezasse considerava uma especie de insulto qualquer pretensão didática de qualquer treinador. Football não se ensinava, se nascia sabendo, quem era bom nascia feito. Flavio Costa, que não nascera sabendo, que era apenas um jogador do tipo ou vai ou racha, concordava plenamente com isso. O que ele exigia de seus jogadores era outra coisa: que eles metessem o peito, que eles molhassem a camisa. Jogador que não corresse em campo, que botasse, no meio de um match, as mãos na cintura, estava mal com Flavio Costa. Flavio Costa, às vezes, não conversava: recebia o jogador a bofetão. É verdade que depois Flavio Costa aceitou a teoria, que combatera quase de armas na mão, na especie de barricada do Café Rio Branco, de que o football não só se ensinava como se aprendia. Custou a se convencer, teve de experimentar amargas desilusões. Mas quando se convenceu, trouxe para a defesa da tática em football toda aquela energia do Alicate dos antigos tempos. Incluindo o bofetão. Depois de traçar um plano, Flavio Costa não admitia a menor desobediencia. Jogador que não fizesse o que ele mandava estava fora do team. E foi assim que ele conquistou três campeonatos seguidos. Parecia que o Flamengo não ia fazer nada, cada campeonato que ele conquistava dava a impressão de milagre. Saía de trás, perdia pontos que para qualquer outro clube seriam fatais, e de repente iniciava uma arrancada que o levava, direitinho, à conquista do campeonato. O Flamengo não era apenas o team do segundo turno, era o team do segundo tempo. Flavio Costa assistia ao primeiro tempo dos jogos do Flamengo de um ponto alto, de onde pudesse ter uma visão panorâmica. Se o adversario apresentasse uma falha, ela não escaparia a Flavio Costa, que a saberia aproveitar no segundo tempo. Daí a mudança brusca de muitos jogos. O Flamengo não acertando no primeiro tempo para acertar no segundo. Daí a confiança que Flavio Costa foi inspirando nos seus jogadores, do seu clube e de sua entidade. Tambem se poderia dizer: a confiança que Flavio Costa foi inspirando no seu clube, na sua entidade. Principalmente porque trabalhava com o que tinha, não pedia esse mundo e o outro. O que talvez explique a sua ida para São Januario. Quando Flavio decidiu mudar de clube estava certo de que o Flamengo continuaria a negar-lhe jogadores — o caso de Hilton Santos levado ao exagero — não sonhava com uma reviravolta que colocasse a sua gente frente ao Flamengo. Flavio Costa estava cansado de ter de contar apenas com a continha do chá. Um Zizinho se machucava e o Flamengo não tinha ninguem para botar no lugar dele. Biguá deixava de jogar um match e era um desastre. E assim Flavio Costa saiu do clube mais continha do chá para o clube de mais reservas. Tendo o cuidado, porem, de aconselhar a venda de uma porção de reservas, de jogadores que, não podendo jogar, iam ficar de olho grande, rezando para que o dono da posição quebrasse a perna. O Vasco já não tem mais aquela multidão que enchia o campo de São Januario, em dias de treino, do tempo dos outros treinadores, que iam pedindo. Flavio Costa acostumou-se a pedir pouco. Por isso se diz que ele vai acostumar mal o Vasco. Principalmente porque, dispensando uma porção de jogadores e só tendo pedido um — Ismael — Flavio Costa tem conduzido o Vasco de vitoria em vitoria. A diferença que se pode notar entre o Flavio Costa do Flamengo e o Flavio Costa do Vasco, a única, por sinal, é que no Flamengo ele saía de trás e no Vasco saiu na frente, e já está disparando.



AUSENTE A ALFA ROMEO DAS COMPETIÇÕES AUTOMOBILÍSTICAS

PARIS, setembro — A ausencia das "Alfa Romeo" no "Grande Premio Automovel-Clube da França", disputado ontem em Lião, proporcionou cerrada luta final entre as marcas marcas "Talbot" e "Maseratti".

Louis Chiron, francês, que há dez anos levantou esse grande premio, venceu mais uma vez, demonstrando grande mestria e prudencia. A largada para esse grande premio foi dada na presença de grande número de espectadores, cujo percurso consistia em 70 voltas num circuito de sete quilômetros, 291 metros, ou seja um total de 510 quilômetros, 370 metros, percurso esse, relativamente longo para uma corrida automobilística.

Logo no inicio foi travada luta entre o italiano Villoresi e o francês Raph. Todavia, Chiron, num arranco triunfal, passou ao comando do pelotão na 10.ª volta. Viloresi, vitima de acidente mecânico, teve que abandonar a prova. Em seguida, o público assistiu à luta entre Chiron e o suiço De Graffenried, mas este, igualmente, sofreu acidente mecânico e afastou-se da competição. Foi nesse momento que a máquina de Lavegh, derrapando, rompeu os cordões de proteção e penetrou pela multidão, deixando dois mortos e ferindo mais de dez, enquanto o volante sofreu apenas ligeiras contusões.

Enquanto isso, Chiron prosseguia em sua marcha regular, precedido por Louveau, Chaboud, Raph, Cumotti. Quando Chiron havia cumprido já as 40 primeiras voltas, numa media de 127,045 quilômetros, Raph abandonou a prova. Chiron, sempre demonstrando grande pericia e prudencia, conservou o primeiro lugar até atravessar a reta de chegada, acompanhado, a poucos segundos, por Louveau e Chaboud.

As máquinas Talbot obtiveram o primeiro, o terceiro e quarto lugares nessa sensacional disputa, enquanto a "Maseratti" conseguia o segundo lugar.

SHOOTS

O CHORO — Os "amigos de Adhemar" acham que o team sancristovense padece do triste mal da falta de hemoglobina. Esquecem-se de que Caxambú e Mical, comprados pelo antecessor de Arquimedes, foram recomendados como "sangue novo e forte" para a campanha de desmoralização à "diagonal".

HA' PROBLEMAS NO FLAMENGO — **Quando Ary Barroso acha de encontrar problemas noutros quadros, fique de pé atrás. Sua tática de "orientar" a opinião para setor diferente é velha e manjada. Surpreendentemente, o homem que se confessa não ser "cronista-técnico" e nada entender de football, determina com uma candura admiravel, como "outros" técnicos deverão fazer para chegar à perfeição. Não disse uma palavra sobre Jair, que nada quer com a ponta esquerda, nem sobre Peracio, que o deixou na eterna dúvida acerca do verdadeiro valor de quinhentos mil cruzeiros.**

DIFERENÇA — Não é a mesma coisa jogar para o campeonato que jogar como campeões. Aí está o Botafogo. Mais do que o individualismo, todos os matches de um certame do qual participam fracos e fortes exigem confiança, tranquilidade, decisão.

ALEGRIA — Florita escreveu salomonicamente: "Francamente que o football carioca atravessa uma fase de extraordinario brilho." E o Cascadura, camonianamente:
"Se o Zé Lins anda abafado,
Pisando em cascas de ouriço,
Se dá estrilos, está queimado,
O que é que eu tenho com isso?"

DESESPEROS — Com apenas dois jogos ganhos nesse correr de martelo, Bonsucesso e Olaria estarão domingo na situação em que os revezes aparecem como um hábito da sorte, sem suscitar absolutamente os grandes desesperos do definitivo.

CURIOSIDADES

1) — A lei do penalty foi introduzida no football em 1891.

) — Os matches de maior duração disputados na Inglaterra foram: Stockport County's versus Doncaster (203 minutos); Cardiff City-Bristol City) 202 minutos), e Birmingham versus Wolves (153 minutos)

EXPECTATIVA — O domingo footbalistico amanheceu não apenas sob intensa expectativa ante um programa que incluia jogos como Fla-Flu e Vasco-Botafogo, senão tambem sob a ameaça de novos desmoronamentos.

DESESPERO — Havia uma roda de fanáticos rubro-negros discutindo a situação da equipe. Eram cerca de cinco pessoas e nenhuma delas apresentava uma solução para o problema.

— Prefiro Peracio! — reclamava um.

— Jair na ponta, é o cumulo! — dizia outro.

— Jayme está no fim! — gritou o terceiro.

— Flavio está fazendo falta! — indicou o quarto.

— E o Hilton tambem!

Nessa altura, a reunião foi dissolvida inamistosamente.

"CHINA" DO CAMPEONATO — Devagar, na ponta dos pés, chegou afinal o América à posição tão altamente desejada por seus adeptos. E quando se viu lá no alto, Dela Torre bateu nos ombros do Bayer e confessou:

— Todavia tengo miedo. E' que los otros estan llenos de jugadores grandotes, y nosotros no tenemos más que chiquilines...

SALVE PRIMAVERA — Exatamente o Dia da Primavera, dia da renovada e eterna juventude do mundo, amanheceu para os que lutam na "Batalha do Estadio" com o estímulo de um céu claro, colocando nos ânimos um entusiasmo ferveroso.

—o—

P. S. — Tambem nesse dia o Sr. Carlos Miraflores deixava de rosetar, confessando que passaria a "batata quente" às mãos do Prefeito...

FRASES CELEBRES DO FOOTBALL

"Sempre trouxe a alma limpa, aberta ao sol; pode acontecer que exista lavadeira de mão suja". — (J. Lyra Filho).

—*—

"Não ha plenario mais cheio, mais compacto, mais vivo que o da opinião desportiva". — (Idem).

—*—

"Ninguem procure ai motivos para combater a idéia do novo estadio, porque os vascainos formarão em coro com todos os que a defendem" — (Curvelo).

—*—

"Não se sabe o que objetiva a nota oficial distribuida pelo Departamento de Finanças do Vasco da Gama, que não desmente o fechamento dos portões de São Januario por ocasião do match Vasco-Flamengo, mas que deixa lugar a dúvidas pela afirmação". — Mario Filho).

—*—

"O Vasco quer ampliar seu estadio". — (Conselheiro).

—*—

"Há problemas no team do Flamengo". — (Ary Barroso).

—*—

"E Deus queira que assim continue, e que o Flamengo seja sempre um protegido da boa fada dos sucessos e das vitorias". — (José Lins do Rego).

—*—

"Deus permita que o estadio municipal venha o mais depressa possivel para descanso dos vascainos". — (Cascadura).

—*—

"Se o coração na boca se estampasse". — (Dão).

—*—

"Se eles bobearem eu vou encher". — (Peracio).

QUINZENA DAS MASSAGENS — Contam os jornais que Yustrich veio ao Rio para conseguir um amistoso do América Mineiro com o Vasco. O match seria realizado em São Januario, detalhe que facilitaria em boa parte a conclusão das demarches. Mas, antes de se dirigir à diretoria, ao "compadre" Cyro, Yustrich foi a Flavio, que é afinal de contas a "linha reta" para essas questões. Eis o que Flavio respondeu:

— Agora não, velho. Essagens, e as nossas massafamos na quinzena das massmil. Só a do Dimas, por gens variam de mil a cinco exemplo, domingo último, custou quatro mil e setecentos cruzeiros.

OBSTRUCIONISTAS E CEBOLEIROS...

Aparentemente — apenas aparentemente a batalha do Estadio vem sendo travada em duas frentes. Quer dizer, entre os que desejam sinceramente a construção de uma modelar praça de esportes nesta capital, e o Sr. Carlos Lacerda.

São, todavia, mais de dois os campos desse debate. A bem dizer, são três. Dois já se definiram, mas o terceiro "metralha" na sombra, age na tocaia, sabota e prega mentiras ao Sr. Carlos Lacerda, que o Sr. Carlos Lacerda veste ou tenta vestir de rutilantes verdades em artigos quilométricos. São os que constituem o selecionado grupo "espirito de porco", de que há dias nos falava e escrevia com muita propriedade esse brilhante homem de letras que é José Lins do Rego.

Toda gente sabe que o Sr. Lacerda faz questão de se colocar sempre à margem oposta dos interesses do povo. Padecendo do sadismo de contrariar e detratar, acabou por se meter furiosamente, alucinadamente, a futricar, a contar inverdades ao seu eleitorado, para provar com a falta do "metro", da cebola, do feijão e dos tomates, que o estadio é uma desnecessidade, ou, na melhor das hipóteses, é um esbanjamento de demagogia...

Mas, senhores, o Sr. Lacerda é um "inimigo descoberto". Piores, muito piores, são os que vivem à sompra — à sua sombra — os covardes dos bilhetes anônimos, esses Mascarenhas sem eira nem beira desse baixo calão que o "Correio" regista em suas colunas solenes. Com eles é que temos contas a aujstar. É preciso que o público os conheça para um juizo melhor. Porque serão eles os causadores dos desastres futuros, dos próximos desmoronamentos e de outras hecatombes nessas paupérrimas imitações de estadio que andam espalhadas por ai. Eles são varios e o Sr. Lacerda muito bem os conhece. Têm um chefe, que bem poderá ser o Hilton, e têm um subchefe que deve ser o Mascarenhas, se a Mascarenhas pudessemos chamar alguem em negocio sério...

(De BOBINA)

Confidencialmente

DIÁLOGO — Findo o match, Oswaldo, o Boquinha, correu ao grupo onde se achava João Saldanha. E com ares de quem havia descoberto alguma coisa, contou:

— Agora, sim, vocês verão o que é oposição!

— Que é isso? — indagou o diretor de football alvi-negro.

— Ele quer dizer que vai ser do contra-esclare eu o "Trinta".

Boquinha, não satisfeito com a revelação anterior, acrescentou:

— Até entender esse team, estarei na oposição!

Mas o João Saldanha consolou-o:

— Verifico que você irá permanecer onde sempre esteve durante muito tempo...

— Por que?

— Ora, porque quando você começar a entender o team, todo esse mundo de gente estará cansado de compreendê-lo...

Gravatas
QUE DÃO
ELEGANCIA
e
DISTINÇÃO
A mais completa coleção de gravatas que reune os mais modernos padrões e Qualidades de todos os fabricantes
Camisaria
PROGRESSO
PÇA TIRADENTES 204



A torcida rubro-negra em pleno entusiasmo, quando dos três a zero. Depois houve a virada tricolor e outro empate no Fla-Flu

Um Autêntico FLA-FLU



Peracio, que reapareceu sensacionalmente, segurando o calão de Bigode, que acabara de cabecear a pelota

1 Flamengo e Fluminense lavraram um tento no "clássico das multidões" de domingo. Os dois rivais esportivos de todos os tempos proporcionaram ao público que afluiu às dependencias de Laranjeiras, um espetáculo finalizado de modo verdadeiramente emocionante. Naturalmente muitos torcedores, e principalmente os que não tiveram a coragem necessaria para arrostar com os apertos que seriam de prever-se ante o interesse que sempre desperta um Fla-Flu, chegaram à conclusão que rubro-negros e tricolores estão a braços com lacunas serias em suas equipes. Tal asserção constitue um fato comprovado. De fato não se compreende como o team do Fluminense, ostentando um título de supercampeão permita que um adversario, seja ele qual for assinale uma vantagem de três tentos em uma fase apenas de luta. E tambem no que toca ao Flamengo, não se pode perdoar que não tenha sabido garantir um triunfo que lhe esteve nas mãos quase sem esforço. Mas a par destas considerações, o torcedor deve ter saido satisfeito de Alvaro Chaves. As mudanças bruscas operadas durante noventa minutos, tiveram como resultado um final de rara emoção, valorizando e prestigiando o primeiro Fla-Flu de campeonato.

COMO SE EXPLICA TÃO RADICAL MUDANÇA NAS AÇÕES E NO MARCADOR

O "clássico" número dois de domingo teve duas fases distintas, que corresponderam exatamente à divisão regulamentar da partida. A primeira, mostrou um quadro tricolor em dia negro. A defesa, sem um elemento sequer que jogasse dentro das suas possibilidades, era impotente para conter as simples ameaças de ataque por parte dos rubro-negros. Apenas Pascoal e Helvio fizeram alguma coisa para evitar o mal que embora grande, poderia ter sido ainda maior. Como resultado, o Flamengo, mesmo sem fazer força, atuando um pouco melhor, conseguiu estabelecer uma vantagem que parecia esmagadora. Muito embora os três tentos não tenham significado, como se pode supor um dominio técnico e territorial absoluto, a verdade é que a debilidade da defesa das Laranjeiras foi tão seria que jogasse com mais ardor, teria o Flamengo aumentado mais ainda o seu acervo de goals. O interessante é que o Fluminense procurou sempre em vão, tentar uma alteração naquele estado de coisas. Em muitos momentos mesmo, a defesa rubro-negra teve que se utilizar até de recursos menos técnicos para assegurar a vantagem que parecia significar tranquilidade para o final da luta.

Mas a grande surpresa estava reservada para o final da peleja. Ouvimos, mesmo, durante o intervalo, muita gente demonstrando arrependimento de não haver caminhado um pouco mais até General Severiano. Os fatos, porem, vieram tirar a razão a esses que já previam um final de jogo de suburbio para o "clássico". Ainda que o argumento, consubstanciado por varias atuações anteriores, segundo o qual o Flamengo precisa sempre garantir o triunfo no primeiro tempo, fosse invocado, não se poderia esperar a verdadeira metamorfose verificada no panorama do jogo. As primeiras ações ao ser reiniciada a pugna mostraram um Fluminense totalmente diferente. As falhas que andavam por toda a defesa, foram substituidas por jogadas firmes e decididas.

A TORCIDA



Goal do Flamengo. Helvio rebateu de soco, mas o juiz assinalou o tento

2 Vimos, por exemplo, um Bigode, um Gualter e um Telesca, anteriormente autênticas nulidades, agigantarem-se em campo. Um penalty inicial diminuiu a diferença e deu ânimo para novos feitos. Contudo, apesar do dominio completo que passou a exercer, o Fluminense só aos quinze minutos descobriu que a sua situação só comportava uma coisa: chutar em goal de qualquer forma. Um tiro traiçoeiro de Orlando, rente à grama, venceu Luiz e mostrou o caminho certo. Com o goal de Careca aproveitando o penalty e essa nova conquista do meia esquerda, isto faltando ainda quinze minutos de jogo, deu para animar. Foi então que o Flamengo viveu o seu segundo drama em oito dias. O Fluminense lançou-se em peso buscando o empate. O arco de Luiz sofreu um bombardeio furioso, em que não se pôde contar as vezes em que a queda esteve iminente. O guardião fez defesas consideradas impossiveis, situações de pânico, que a bola andou pela frente da meta, foram salvas como por milagre. Mas a tenacidade dos tricolores tinha que ser recompensada, e o foi com o goal de Rodrigues, conquistado com dificuldade e valentia. Ademir teve que passar por dois adversarios e Rodrigues, finalizador da jogada teve que vencer a pericia de Luiz por 2 vezes, só o fazendo na terceira tentativa, de cabeça, quando o goleiro nada mais pôde fazer. Aí parou o Fluminense. Depois de trabalho tão exaustivo, os tricolores sentiram fugir com o espantalho da derrota, a força para novas tentativas.

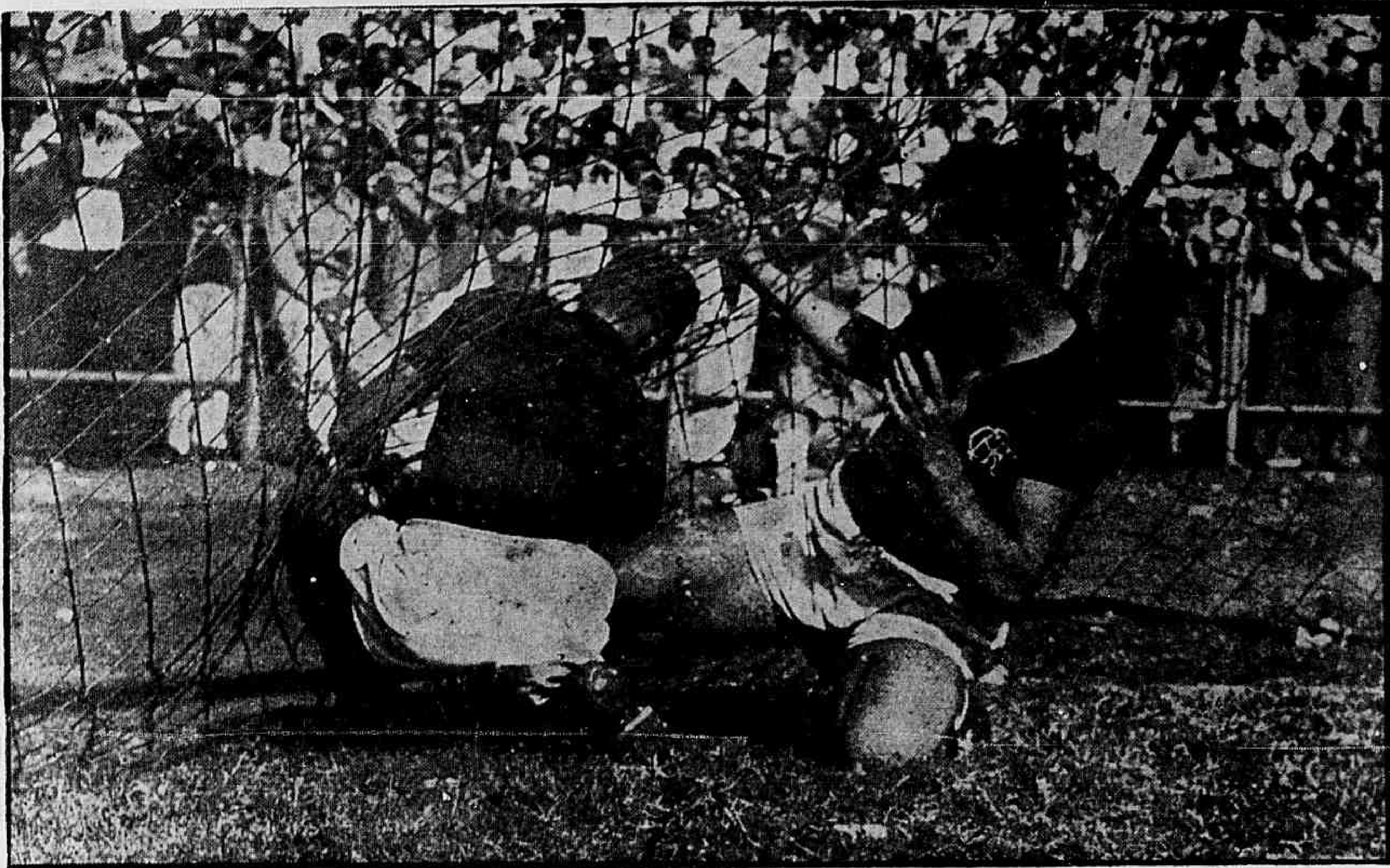
Coube a vez do Flamengo reacionar. Foram mais cinco minutos de tensão em que os tricolores tiveram que empregar todos os esforços para não ver naufragados os resultados da luta titânica. Mas já então a defesa do super-campeão estava preparada para enfrentar com vantagem o embate, sendo alem disso patente a desorganização do quadro rubro-negro. Daí, nada de mais acontecer, terminando o encontro com três goals para cada lado e o torcedor ainda pouco crédulo do que acabava de presenciar.

SINOPSE DOS TENTOS

No primeiro tempo a contagem foi inaugurada aos sete e meio minutos. Bigode falhou, ficando a bola com Peracio. O meia avançou firme para a area, levantou a bola e carregando-a com o corpo, deslocou Gualter, e quando Robertinho atirou-se em sua direção para defender, Peracio então, rápido, atira enviezado por baixo, inutilizando qualquer tentativa do arqueiro de intervir no lance. Aos 25 minutos, um centro sobre o goal de Robertinho, que Tião deu depois de receber uma bola interceptada por Helvio, determinou a conquista do segundo tento. A pelota desceu sobre o ângulo de goal. Peracio entrou decididamente, enquanto Gualter procurava a todo custo impedir-lhe a ação. Robertinho, entretanto, não conseguiu fazer a defesa, indo a bola para as redes, enquanto Peracio lançava-se dentro do arco. Aos 31 minutos, novo centro de Tião, ocasiona grande confusão frente à meta tricolor. Peracio cabeceia encobrindo Robertinho e Helvio, aparece tirando a bola de dentro do arco, antes que ela atingisse o fundo das redes. Mario Vianna viu bem o lance e deu o goal.

Com dois minutos do segundo tempo, o Fluminense iniciou a marcha para o empate. Uma saida arrazadora, obrigou a defesa rubro-negra a lançar mão de todos os recursos. Assim, quando Amorim invadia a area perigosamente, foi calçado por Quirino. (Conclue na página seguinte)

3 Careca é encarregado de cobrar a falta máxima, atirando dentro do arco. Aos 31 minutos, em meio a ataque cerrado, Orlando alvejou rasteiro da entrada da area. A bola passou por baixo de todo o mundo e foi vencer Luiz no canto. O terceiro goal nasceu do trabalho de Ademir. O meia avançou deslocando-se para a esquerda, seu setor; passou por Jaime e Nilton, adiantando a Rodrigues. O ponteiro alvejou a meta e Luiz rebateu. A bola voltou então novamente a Rodrigues que de cabeça marcou o tento do empate.



Este foi o goal de Tião. Peracio e Jair entraram no arco para apanhar a pelota

PARALELO ENTRE TRICOLORES E RUBRO-NEGROS

O Fluminense salvou-se com a atuação da fase final. A principio, pouco se pode dizer da atuação dos tricolores. Na defesa, Robertinho falhou no goal de Tião, mostrando-se bastante inseguro depois desse lance. No final fez duas defesas de classe quando o Flamengo levou a efeito a reação dos últimos cinco minutos. Da defesa apenas Helvio e Pescoal lutaram contra a anarquia que ia pela defesa.

O ataque tambem pouco convincente. Ademir fez o mais que pôde e os ponteiros Amorim e Rodrigues reapareceram bem. No final, todos contribuiram para o soerguimento da equipe. Gualter, Helvio e Pascoal destacaram-se na defensiva. Orlando foi o dínamo da ofensiva, bem secundado por Amorim e Rodrigues. Ademir ressentiu-se de uma distensão na coxa.

O team rubro-negro não soube aproveitar a maré que lhe era propicia; ou para sermos exatos, não soube aproveitar mais. Se não tivesse se impressionado com a facilidade dos tentos conquistados, poderia se ter avantajado mais no placard e vencido o jogo. Na fase final fez tudo que pôde para evitar a derrota que chegou a se desenhar. Luiz fez defesas magistrais. Biguá e Nilton foram verdadeiros gigantes. Jaime, Bria e Quirino lutaram muito tambem. O ataque parou completamente no final. Peracio foi contido por Gualter. Zizinho muito fraco; Pirillo valendo-se apenas do seu esforço individual e Jair passou quase todo o tempo sem poder se movimentar em campo. Tião apenas lutador.

MARIO VIANNA TEVE FALHAS

A atuação de Mario Vianna teve algumas falhas, mas de um modo geral, não foram de molde a infuuir decisivamente no marcador. Deixou de marcar um empurrão de Quirino em Amorim e um foul de Bigode em Tião. Puniu com acerto um impedimento de Tião, que colocou a bola nas redes. No mais foi bem.

SHOOTS

CONFISSAO — Sabado foi o Carlos Lacerda a se declarar flamengo. Ei-lo, comovido, pelas colunas do "Correio":

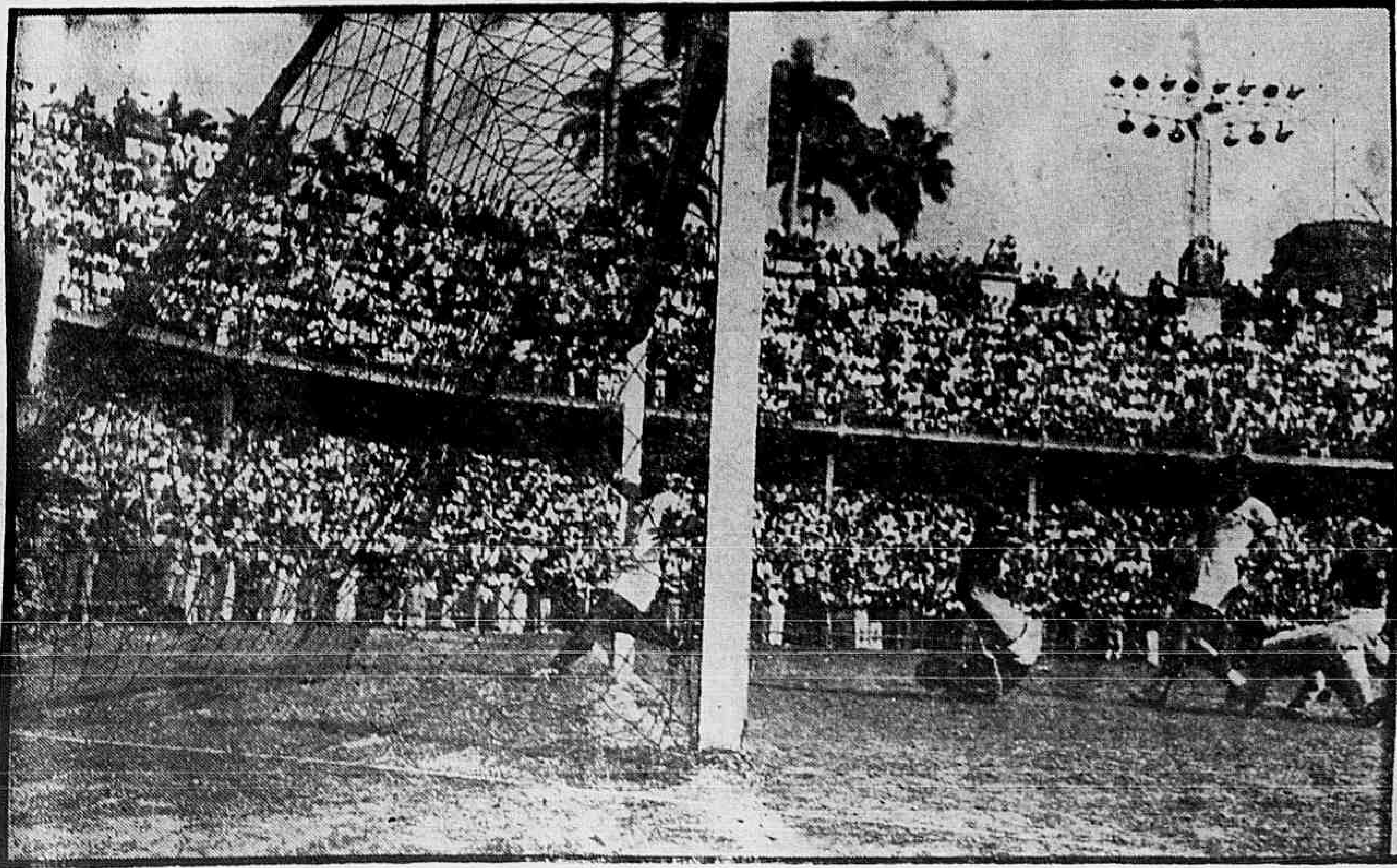
— A minha infancia está cheia de retratos de jogadores, colecionados com os maços de cigarros "Prediletos". Lembra-se de Kuntz? de P i n d a r o? De Friedenreich? Tambem foram heróis de minha infancia. E Marcos? E Borgerth, a quem obrigava a contar, pela milésima vez, como havia deslocado o tornozelo jogando pelo nosso Flamengo?

Pelo "nosso Flamengo", perceberam bem?

—x—

BOTAFOGUENSE — Já o cronista Jacinto de Thormes, contanos maciamente apenas o seguinte:

— Acabei de saber agora que o Botafogo enviou uma carta desejando o meu pronto restabelecimento. Infelizmente não recebi a mensagem. Em todo caso agradeço ao meu velho clube.



O primeiro tento da partida, feito por Peracio, que aparece caido. Bigode correu mais chegou atrasado

TOSSE REBELDE

Acha-se muito disseminado o hábito de se tomar medicamentos narcóticos para fazer desaparecer a tosse, deixando-se as vias respiratorias cheias de catarro. O bacilo da Tuberculose encontrando o pulmão que não respira direito, devido ao catarro, consegue com a maior facilidade desenvolver-se e fazer mais uma vitima. A tosse é a campainha de alarma do organismo em perigo. Quando há tosse é sinal que as vias respiratorias estão enfraquecidas e afetadas. Neste caso, é necessario tomar um medicamento que limpe, desinfete, fortaleça e reconstrua as vias respiratorias. O "Satosin", devido à sua fórmula judiciosa e ao seu alto teor de principios ativos, realiza admiravelmente estas finalidades. Tome 3 a 4 colheres das de sopa de "Satosin" ao dia e verá como a tosse irá desaparecendo à medida que os seus orgãos respiratorios se vão tornando livres de catarro, e que o funcionamento normal se vai restabelecendo. O "Satosin" acha-se à venda nas boas farmacias e drogarias.

A próxima rodada

Estão programados para a próxima rodada os seguintes jogos: Fluminense x Botafogo, em Alvaro Chaves; Flamengo x Madureira, na Gavea; Canto do Rio x América, em Niterói; Bonsucesso x Olaria, em Teixeira de Castro, e São Cristovão x Bangú, em Figueira de Melo.

ARTILHEIROS

1.º Maneca (Vasco) e Dimas (Vasco) — com 12 goals; 2.º Ademir (Fluminense), com 9 goals; 3.º Durval (Madureira), com 8 goals; 4.º Pinhegas (Fluminense), com 6 goals; 5.º Lelé (Vasco), Santo Cristo (Botafogo), Cesar (América), Lima (América) e Nerino (Bonsucesso), com 5 goals; 6.º Heleno (Botafogo), Ismael (Vasco), Rubinho (Fluminense), Cilinho (Madureira) e Heitor (Canto do Rio), com 4 goals; 7.º Jair (Flamengo), Pirillo (Flamengo), Chico (Vasco), Otavio (Botafogo), Nestor (S. Cristovão), Lupercio (Madureira), Didi (Madureira), Adir (Madureira), Ubaldo (Bonsucesso), Moacir (Bangú), Calixto (Bangú), Amaro (América), Raimundo (C. Rio), Alcino (Olaria) e Baiano (Olaria, com 3 goals; 8.º Avila, Ponce de Leon e Teixeirinha (Botafogo; Gerson, Leleco, Jorginho e Limoeirinho (Olaria); Cardoso (Bangú), Geraldino (C. Rio), Peracio e Tião (Flamengo); Careca, Orlando e Rodrigues (Flu.), e Maxwell e Jorginho (América) com 2 goals; 9.º Nestor e Friaça (Vasco); Zizinho, Jacy, Vaguinho, Biguá e Norival (Flamengo); Simões, Pascoal e Osvaldinho (Fluminense); Maneco, Esquerdinha, e Wilton (América); Nilton II e Geninho (Botafogo); Pedro Nunes e Esquerdinha (Mad.), Carango, Waldemar e Noronha (C. Rio); Tim e Spinelli (Olaria), Cidinho, Bidon, Caxambú, Paulinho e Magalhães (S. Cristovão); Januario, Menezes e Sula (Bangú), e Jorge e Zé Luiz (Bonsucesso), com 1 goal.

Rendas e bordados...

Embora apresentando dois clássicos de projeção extraordinaria, como Botafogo x Vasco e Fluminense x Flamengo, a oitava rodada do campeonato da cidade não conseguiu bater a cifra total da anterior. Assim, enquanto a sétima acusou uma arrecadação geral de Cr$ 505.004,00, a oitava apresentou Cr$ 474.540,00. Com isso, a renda total do campeonato elevou-se a Cr$ 2.603.473,00.

Pagaram ingressos 40.452 pessoas, a saber: 17.604 no jogo Fluminense x Flamengo; 17.000 no match Botafogo x Vasco; 3.332 no prelio América x S. Cristovão; 1.355 na partida Madureira x Canto do Rio; e 1.161 no encontro Olaria x Bangú. Os ingressos vendidos foram: 3.890 cadeiras; 21.695 arquibancadas; 14.093 gerais, e 774 militares.

A maior renda por jogo continua a ser a do Vasco e Flamengo, com Cr$ 403.464,00 e a menor a do jogo Bangú x Bonsucesso com Cr$ 4.171,00.



A FILA DO CAMPEONATO

Firmou-se o Vasco de maneira positiva na cabeça da "fila do campeonato", com o "tombo" que deu no Botafogo e os "empurrões" que trocaram o Fla e o Flu, perdendo um ponto cada um. Enquanto isso, o América, que vem acumulando pontos quase sem ninguem perceber, passou para o segundo posto, sozinho. A situação da "fila" após a oitava rodada ficou sendo a seguinte:

1.º VASCO DA GAMA — 8 jogos, 7 vitorias e 1 empate; 15 pontos ganhos e 1 perdido; 38 goals pró e 10 contra. Saldo: 28.

2.º AMÉRICA — 7 jogos, 6 vitorias e 1 derrota; 12 pontos ganhos e 2 perdidos; 20 goals pró e 11 contra. Saldo: 9.

3.º BOTAFOGO — 7 jogos, 5 vitorias, 1 empate e 1 derrota; 11 pontos ganhos e 3 perdidos; 20 goals pró e 6 contra. Saldo: 14.

4.º FLUMINENSE — 8 jogos, 5 vitorias, 2 empates e 1 derrota; 12 pontos ganhos e 4 perdidos; 28 goals pró e 17 contra. Saldo: 11.

5.º FLAMENGO — 7 jogos, 4 vitorias, 2 empates e 1 derrota; 10 pontos ganhos e 4 perdidos; 15 goals pró e 11 contra. Saldo: 4.

6. MADUREIRA — 7 jogos, 3 vitorias, 1 empate e 3 derrotas; 7 pontos ganhos e 7 perdidos; 23 goals pró e 17 contra. Saldo: 6.

7.º CANTO DO RIO — 7 jogos, 2 vitorias e 5 derrotas; 4 pontos ganhos e 10 perdidos; 13 goals pró e 34 contra. Deficit: 21.

8.º OLARIA — 8 jogos, 1 vitoria, 2 empates e 5 derrotas; 4 pontos ganhos e 12 perdidos; 17 goals pró e 22 contra. Deficit: 5.

9.º BONSUCESSO — 7 jogos, 1 vitoria e 6 derrotas; 2 pontos ganhos e 12 perdidos; 10 goals pró e 23 contra. Deficit: 13.

9.º BANGU' — 7 jogos, 1 vitoria e 6 derrotas; 2 pontos ganhos e 12 perdidos; 11 goals pró e 27 contra. Deficit: 16.

10.º S. CRISTOVAO — 7 jogos, 1 empate e 6 derrotas; 1 ponto ganho e 13 perdidos; 8 goals pró e 25 contra. Deficit: 17.

BOLAS NAS REDES

E' esta a relação dos keepers vazados no atual certame, com o respectivo número de jogos :

Rossari (Bangú) 27 goals em 7 jogos; Louro (São Cristovão) 20 goals em 6 jogos; Robertinho (Fluminense) 17 goals em 8 jogos; Odair (C. Rio) 16 goals em 4 jogos e meio; Max (Bonsucesso) 15 goals em 5 jogos; Martinho (Olaria) 13 goals em 5 jogos e um quarto de jogo; Luiz (Flamengo) 11 goals em 6 jogos; Barbosa (Vasco) 10 goals em 8 jogos; Raimundo (C. Rio) 9 goals em meio jogo; Chiquinho (C. Rio) 9 goals em 2 jogos; Milton (Madureira) 9 goals em 5 jogos; Nenem (Madureira) 8 goals em 2 jogos; Oncinha (Bonsucesso) 7 goals em 2 jogos; Osny (América) 7 goals em 6 jogos; Zezinho (Olaria) 6 goals em 2 jogos; Azurro (São Cristovão 5 goals em 1 jogo; Vicente (América) 4 goals em 1 jogo; Claudio (Olaria) 3 goals em três quartos de jogo; Ary (Botafogo) 3 goals em 3 jogos; Osvaldo (Botafogo) 3 goals em 4 jogos; Eunapio (Bonsucesso) 1 goal em uma fração de jogo. Tarzan (Flamengo) tem um jogo sem ter sido vazado.

Sintese da rodada

Sábado, 20 — MADUREIRA 6 x CANTO DO RIO 2. Local: Conselheiro Galvão. — Renda: Cr$ 7.390,00. Juiz: Alvarino de Castro. Teams: **MADUREIRA:** Milton; **Danilo e Julio; Arati, Herminio e Mineiro; Lupercio, Pedro Nunes, Adir, Durval** e Esquerdinha. **CANTO DO RIO: Chiquinho; Borracha e Lamparina; Edesio, Darli** e Canelinha; Heitor, **Geraldino,** Raimundo, Carango e Noronha. Goals de Durval (três), Geraldino e Heitor, no primeiro tempo, e Adir (dois) e Durval no segundo.

Domingo, 21: VASCO 2 X BOTAFOGO 0. — Local: General Severiano. Renda: Cr$ 241.000,00. Juiz: Gama Malcher. Teams: VASCO: Barbosa; Augusto e Rafanelli; Eli, Danilo e Jorge; Nestor, Maneca, Dimas, Ismael e Djalma; BOTAFOGO: Osvaldo; Nilton I e Gerson; Nilton II, Avila e Juvenal; Santo Cristo, Otavio, Heleno, Geninho e Teixeirinha. Goals de Dimas (dois) no segundo tempo.

FLUMINENSE 3 X FLAMENGO 3. Local: Laranjeiras. Renda: 198.836,00. Juiz: Mario Vianna. Teams: FLUMINENSE: — Robertinho; Gualter e Helvio; Pascoal, Telesca e Bigode; Amorim, Ademir, Careca, Orlando e Rodrigues. FLAMENGO: — Luiz; Nilton e Quirino; Bigua, Bria e Jaime; Tião, Zizinho, Pirillo, Peracio e Jair. Goals de Peracio (dois) e Tião, no primeiro tempo, e Careca (de penalty, foul de Quirino em Amorim), Orlando e Rodrigues, no segundo.

AMÉRICA 5 X S. CRISTOVÃO 1. Local: São Januario. Renda: Cr$ 20.884,00. Juiz: Carlos de Oliveira Monteiro (Tijelo). Teams: AMÉRICA: Osni; Domicio e Gritta; Hilton, Gilberto e Amaro; Wilton, Maneco, Maxwell, Lima e Jorginho. S. CRISTOVÃO: Louro; Indio e Mundinho; Richard, Souza e Emanuel; Cidinho, Paulinho, Mical, Nestor e Nelsinho. Goals de Paulinho, Jorginho e Maxwell, no primeiro tempo, e Maxwell, Wilton e Lima, no segundo.

OLARIA 8 X BANGU' 3. Local: Rua Bariri. Renda: Cr$ 6.430,00. Juiz: Guilherme Gomes. Teams: OLARIA: Zezinho; Leleco e Amauri; Spinelli, Claudio e Ananias, Alcino, Limoeirinho, Baiano, Tim e Jorginho. BANGU': Rossari; Bilulú e Italiano; Sula, Haroldo e Mauricio; Sonô, Ubirajara, Cardoso, Moacir e Calixto.

Goals de Cardoso, Alcino e Baiano, no primeiro tempo, e Jorginho (2), Limoeirinho (2), Baiano, Alcino, Calixto e Sula (de penalty, foul de Claudio em Cardoso).

TORNEIO DE ASPIRANTES

Os placards da oitava rodada do torneio de aspirantes foram estes: Botafogo 3 x Vasco 1, Fluminense 3 x Flamengo 2, América 3 x S. Cristovão 0, Bangú 3 x Olaria 2 e Madureira 3 x Canto do Rio 3. Em consequencia, a situação do certame ficou sendo a seguinte:

1.º Fluminense, com 16 pontos ganhos e 0 perdido; 2.º Botafogo, com 14 pontos ganhos e 0 perdido; 3.º Vasco, com 14 pontos ganhos e 2 perdidos; 4.º Flamengo e América, com 8 pontos ganhos e 6 perdidos; 5.º Madureira e Bangú, com 6 pontos ganhos e 8 perdidos; 6.º São Cristovão e Bonsucesso, com 2 pontos ganhos e 12 perdidos; 7.º Olaria, com 3 pontos ganhos e 13 perdidos; 8.º Canto do Rio, com 1 ponto ganho e 13 perdidos.

DE APITO NA BOCA...

E' esta a relação dos juizes que vêm apitando nos jogos do certame oficial: Mario Vianna e Guilherme Gomes, oito jogos cada um; Alberto Gama Malcher, sete jogos; Carlos de Oliveira Monteiro (Tijolo), Aristocilio Rocha e Geraldo Fernandes, quatro jogos; Walter Jacinto Muniz, dois jogos, e José Pinto Lopes (Badú), Eduardo Lazaro dos Santos e Alvarino de Castro, um jogo cada um.

PENALTIES

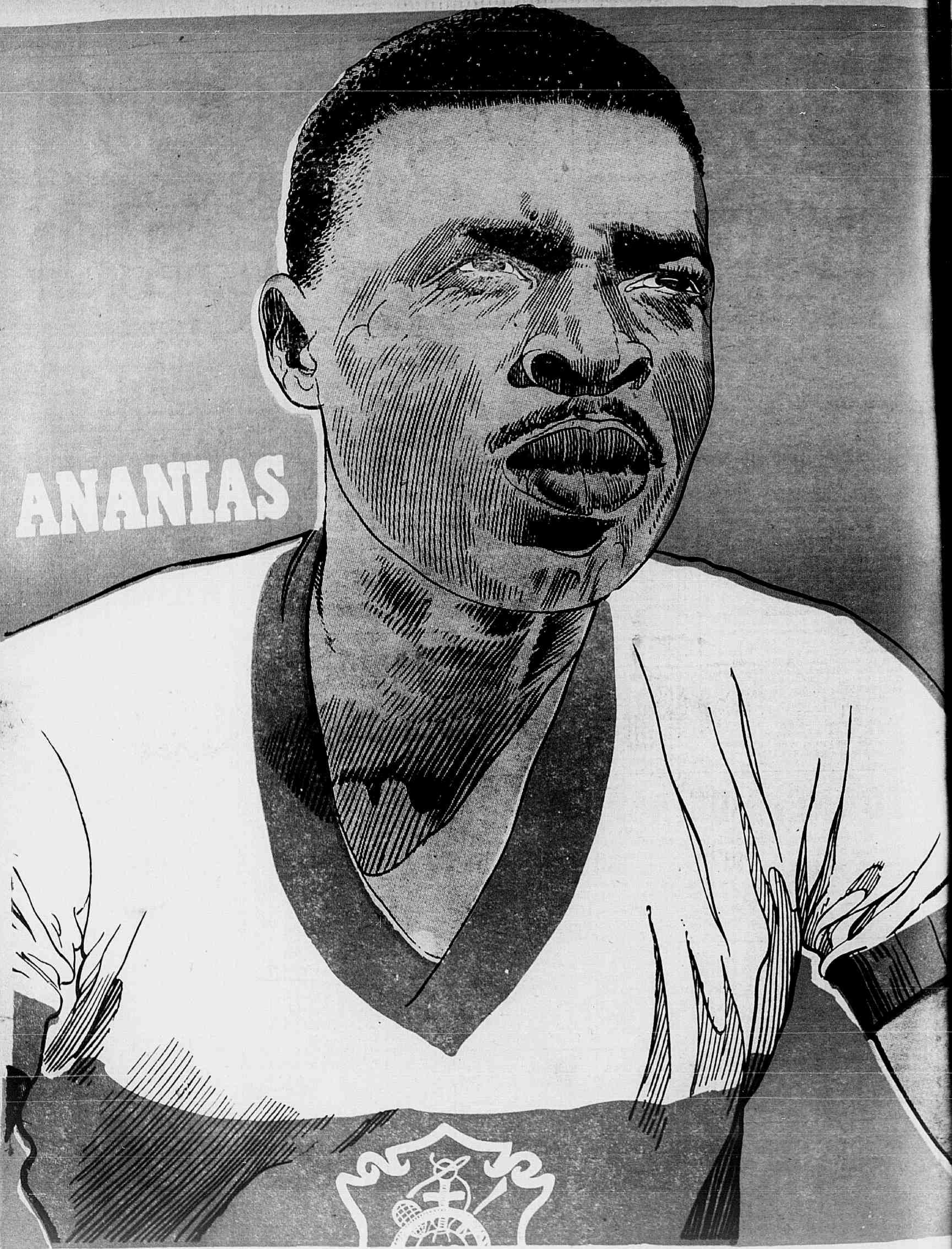
Dois penalties foram assinalados na oitava etapa do campeonato. Um no Fla-Flu, foul de Quirino em Amorim, que Careca converteu em goal; e um na rua Bariri, foul de Claudio em Cardoso, que Sula tambem converteu em goal. Destarte a estatistica das penalidades máximas apresenta agora os seguintes números: Assinalados: 17. Aproveitados: 13. Esperdiçados: 4.

FÓRA DE CAMPO...

Nenhuma expulsão de campo foi registrada na rodada que passou. Assim sendo a relação dos players que já receberam a ordem de "fora de campo" ficou sendo a seguinte: 1.ª rodada — Ananias, do Olaria; 2.ª rodada — Nenhuma expulsão; 3.ª rodada — Amauri, do Olaria; 4.ª rodada — Pascoal e Zarci, do Canto do Rio; Mundinho e Cidinho, do São Cristovão, e Biguá, do Flamengo; 5.ª rodada — Nenhuma expulsão; 6.ª rodada — Ubaldo, do Bonsucesso; Esquerdinha, do América, e Cidinho, do São Cristovão; 7.ª rodada — Bilulú, do Bangú; 8.ª rodada — Nenhuma expulsão.

AMIGOS DA ONÇA

Continua o zagueiro Mundinho, do São Cristovão, colocado nesta relação com o goal que marcou contra o seu proprio team no jogo com o C. do Rio.


ANANIAS